

RELATORIO DE ACTIVIDADES 2012



Monte, Desenvolvimento Alentejo Central - A.C.E.

Índice

Resumo Executivo	4
Capítulo I - Relatório de Atividades.....	6
EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL	7
1. Empreendedorismo	8
1.1. - PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural	8
1.2. - Microcrédito	11
1.3. - Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE)	12
1.4. - CREmp - Centro de Recursos para o Empreendedorismo Feminino	13
1.5. - Boas Práticas Empreendedoras em Meio Rural	15
1.6. - Atividade Formativa	17
1.6.1. - Implementação e acompanhamento do processo de Entidade Acreditada para a Atividade Formativa	17
1.6.2. - Tipologia 2.3 POPH - Ações Modulares Certificadas - Formação de Ativos	18
2. Inovação Social	19
2.1. - Contrato Local de Desenvolvimento Social.....	19
2.2. - Tipologia 7.3 POPH - MIRABAL - Mulheres 100 Medo	21
2.3. - Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos (NVPA)	23
2.4. - Loja Comunitária de Arraiolos - Prémio EDP	24
ANIMAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO	26
1. - PACA - Plano de Aquisição de Competências e Animação	27
2. - Escola de Verão para o Desenvolvimento Rural.....	29
3. - Debate sobre as Estratégias Locais de Desenvolvimento e os Modelos de Governança na Região Alentejo	30
COOPERAÇÃO.....	32
1. Cooperação Interterritorial	33
1.1. - PROVE - contexto PRODER	33
1.2. - 7 Maravilhas da Gastronomia	35
1.3. - Centro de Recursos para o Desenvolvimento Rural - O CRDR do Monte.....	36
2. Cooperação Transnacional.....	37
2.1. Projeto Nos Junte - Aprender e Construir Desenvolvimento, Lutar Contra a Pobreza - 2ª fase	37
2.2. Projeto EIDER - Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Rural.....	38
2.3. - Projeto Gestão Sustentável dos Recursos Florestais dos Tarrafes de Cacheu.....	40
2.4. - Projeto Baloi D'Horta	41
OUTRAS ACTIVIDADES.....	43
1. Formação para a equipa Monte.....	44
2. Informação, Comunicação e Imagem	45
2.1. - Newsletter	45
2.2. - Atualização do Site http://www.monte-ace.pt	46
2.3. - Notoriedade das Plataformas 2012	47
3. - Responsabilidade Social	49
4. - Certificação de Qualidade	50
Cronologia das Atividades.....	51
Capítulo II - Relatório de Balanço Social	54
1. Estrutura Orgânica do Monte	55
2. N.º de membros que integram a equipa técnica do Monte	56
3. Vínculo dos elementos do Monte	57
4. Distribuição dos funcionários pelos respetivos cargos.....	58
5. Distribuição dos técnicos por departamentos.....	59
6. Distribuição etária dos elementos do Monte	60
7. Caracterização das habilitações literárias da equipa técnica do Monte	61
8. Antiguidade dos elementos do Monte	62

9. Motivo das faltas realizadas e taxa de absentismo	63
10. Total de horas de formação frequentadas pela equipa Monte	64
11. Horário de Trabalho	64
12. Acolhimento de Estagiários	65
14. Higiene e Segurança.....	65
15. Ambiente e Qualidade de Vida	65
16. Cidadania e Associativismo	66
Capítulo III - Relatório de Contas	67
1 - Apreciação Global	69
2 - Análise detalhada por rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados	70
3 - Análise por Centros de Custos	82
4 - Proposta	85
Conclusão	86
Anexos.....	87

Resumo Executivo

No Plano Estratégico do Monte para o quadriénio 2010-2013, foi traçada para o final de 2013 uma visão organizacional assente em diversos pontos considerados fundamentais para o cumprimento da Missão da entidade como, indissociavelmente, para a prossecução dos seus objectivos. Tendo em conta essa visão, as actividades desenvolvidas consubstanciam-se nos pontos seguintes:

I) Entidade com projectos de referência na área da cooperação;

A cooperação, quer na vertente interterritorial quer na vertente da cooperação para o desenvolvimento, foi em 2012 um vector reforçado na estratégia de desenvolvimento do Monte. Ao nível interterritorial, participámos na estratégia nacional de reforço do comércio de proximidade e de promoção de produtos com forte identidade regional. Na área da cooperação para o desenvolvimento, aprofundámos o trabalho iniciado nos países lusófonos de Cabo-Verde e Guiné Bissau nas áreas do ambiente, reforço e capacitação de agentes de desenvolvimento locais e na promoção de intercâmbios de iniciativas empresariais.

II) Entidade reconhecida por pares, pela qualidade dos serviços prestados no âmbito do empreendedorismo e inovação social;

Reforçando a aposta no apoio a projectos de empreendedorismo o financiamento de projectos ao abrigo das medidas 3.1. e 3.2. do sub-programa 3 do PRODER, bem como a abertura de novos concursos marcaram o ano de 2012. Foi propósito do Monte que os programas que incluem o apoio ao emprego e empreendedorismo fossem complementados com uma aposta no apoio prestado aos empresários, apresentando-se em 2012 um conjunto de soluções que passaram pela consultoria e a formação em diversas áreas relacionadas com a gestão, possíveis de realizar graças às parcerias estabelecidas fruto de um trabalho reconhecido.

Por outro lado, a presença do Monte em 2012, em mais de 24 seminários ou eventos promocionais, o envolvimento da entidade na organização de 17 eventos pela entidade, demonstram não só o reconhecimento da sua forte presença como agente de desenvolvimento local como o empenho da entidade na promoção e valorização do seu território.

Seguramente para este reconhecimento contribui a formação da equipa interna, com o objectivo de reforçar competências e actualizar conhecimentos e que mais uma vez esteve presente em 2012.

III) Entidade reconhecida pela relevância duma metodologia própria de apoio ao empreendedorismo;

Este ponto mereceu particular destaque no ano de 2012, onde no primeiro semestre do ano foi apresentada a “Metodologia de Apoio ao Empreendedorismo” do Monte, uma ferramenta que visa não só contribuir para o aumento de iniciativas de criação do próprio emprego como também para a sua sustentabilidade.

À metodologia apresentada em 2012 foram aliadas actividades de promoção e fomento do empreendedorismo em diversas actividades realizadas em contacto com a população residente no território de intervenção.

Para trabalhar as áreas do empreendedorismo foram criados no Monte dois espaços: o Gabinete de apoio ao empresário, Emprego e Empreendedorismo e o Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino (CREmp) versado para o empreendedorismo feminino.

IV) Entidade reconhecida como agente de desenvolvimento pelos actores económicos e sociais e pelos parceiros;

O trabalho desenvolvido pelo Monte ao longo dos seus 15 anos de actividade, demonstrou mais uma vez ser objecto de reconhecimento por diversos agentes do território. As parcerias estabelecidas nas mais diversas áreas de intervenção, nomeadamente no âmbito do eixo do empreendedorismo, com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Montemor-o-Novo; no âmbito social com a Associação para o Planeamento da Família, com diversas diferentes IPSS's do concelho de Arraiolos, com a Rede Europeia Anti-Pobreza; no âmbito da cooperação, nomeadamente com o Ministério do

Desenvolvimento Rural de Santo Antão e com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Santos Antão; bem como o convite ao Monte para participar em diferentes grupos de trabalho, nomeadamente de “Ética” (Plataforma Portuguesa das ONGD), “Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar” (Camões Instituto da Cooperação e da Língua) “Estratégias de Desenvolvimento Local” (Rede Europeia para o Desenvolvimento Rural) “Instrumentos de Engenharia Financeira na PAC pós 2013” (Rede Rural Nacional).

Por outro lado, a experiência do Monte é também reconhecida através do seu trabalho de desenvolvimento da abordagem LEADER, tendo mais uma vez sido contactado para disseminar a mesma junto de GAL de outros países europeus.

O reconhecimento é traduzido pelas avaliações realizadas pelo Monte, fazendo parte dos critérios de qualidade dos seus serviços e aferido em 2012, sendo comprovado através de inquéritos realizados junto de diferentes públicos-alvo de intervenção.

V)Agrupamento reconhecido para a gestão e articulação de interesses e tomadas de decisão para fins comuns ou, específicos a algumas das associadas.

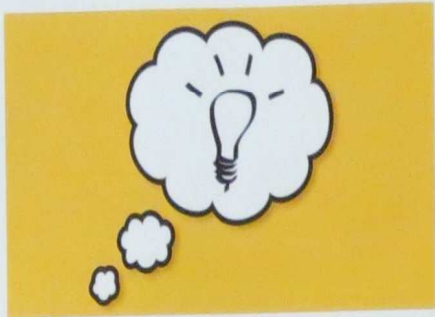
As acções de dinamização do SP3PRODER/Abordagem Leader, realizadas em 2012 em todos os municípios da zona de intervenção do Monte, demonstram o esforço da entidade e das suas associadas por uma aproximação e abordagem comum ao território e às necessidades dos agentes envolvidos.

Em 2012, a preparação da nova Estratégia de Desenvolvimento Local para 2014-2020 no último quadrimestre do ano, encerrou em si mesmo todas as ambivalências que se vêm registando ao longo dos últimos anos e que em 2012 não foram excepção, ou seja, por um lado a necessidade de mobilizar os agentes do território para uma articulação do trabalho em rede e por outro a necessidade da descoberta de mecanismos que fomentem a participação cívica.

Resumir um ano de trabalho diário não se revela tarefa fácil no tanto que há feito e no outro tanto que gostaríamos de ter alcançado. No entanto, estamos conscientes de que a nossa Missão não se esgota em si mesma e que os grandes desafios, sobretudo os de natureza económica que enfrentamos, não serão facilitadores nos anos futuros. Não obstante, os mecanismos de apoio que temos desenvolvido dão-nos uma garantia de que existe uma sustentabilidade no trabalho realizado e que a Estratégia de Desenvolvimento Local a apresentar será fruto da contribuição de todos os que nela queiram, de forma construtiva, participar.

Capítulo I - Relatório de Atividades

IDEIA DE NEGÓCIO



EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

SIM

NECESSIDADE

OPORTUNIDADE



O Empreendedorismo e a Inovação Social constituem em 2012 a área de trabalho do Monte onde se verifica uma maior concentração de programas desenvolvidos, com a consequente mobilização em termos humanos e materiais. Apresentam-se neste campo os seguintes programas/projectos:

- SP3PRODER/Abordagem LEADER
- Microcrédito
- Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE)
- Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino
- Boas Práticas empreendedoras em Meio Rural
- Actividade formativa
- Contrato Local de Desenvolvimento Social
- Mirabal - Mulheres sem medo
- Núcleo de voluntariado de Proximidade de Arraiolos
- Loja Comunitária de Arraiolos

1. Empreendedorismo

1.1. - PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural



Programa de Desenvolvimento Rural | Subprograma nº3 -
Dinamização das Zonas Rurais/Abordagem LEADER

1 - Duração do projeto

De 2007 a 2013.

2 - Localização

Freguesias Rurais dos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo (excluindo as freguesias do Escoural e de São Cristóvão), Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

3 - Objetivos propostos

Objetivos estratégicos:

Economia Diversificada e emprego criado;
Qualidade de Vida Melhorada;
Governança Local reforçada.

Objetivos específicos:

Diversificar as atividades não agrícolas na exploração agrícola;



Cerimónia de entrega de contratos PRODER, Novembro 2012

Valorizar o património rural e ambiental;
Acessibilidade acrescida da população aos serviços básicos;
Parceria local capacitada e reforçada para a execução da ELD;
Capacidade de intervenção e de animação local reforçada.

4 - Resultados a atingir

	Indicadores	Resultados a atingir até 2013	Resultados Alcançados a 31/12/2012
Estratégicos	N.º Adicional de PT líquidos (medidos em equivalente tempo inteiro fte)	212-239	141
	Crescimento Anual do VAB pm (%)	1% a 2%	-
Específicos	- % Aumento VAB não agrícola (1.1+1.2+1.3)	0.91%	71%
	- N.º Bruto de empregos criados (1.1+1.2+1.3)	204-255	112
	. N.º de mulheres (60%)	122-153	59
	. N.º de Jovens (20%)	41-51	24
	- N.º adicional de turistas (1.3)	10% a 15%	ND
	População do TI beneficiária de Serviços 3.2.1	(3%) 3141	18% (27.090)
	População do TI beneficiária de Serviços 3.2.2	(5%) 5235	7% (10.323)
	Aumento da Implantação da Internet (%)	50%	100
	N.º de atendimentos com encaminhamento para outros Apoios	368	78
	N.º de apoios Complementares induzidos para a diversificação das atividades económicas e criação de emprego	175	56
	- Cobertura média da população para atendimento por GIR %	20%	20%
	- N.º de participantes que terminaram com sucesso formação	35-47	97
	- N.º de acordos firmados entre os parceiros do GAL	24	16
	- N.º de projetos aprovados	263-340	121
Operacionais	- N.º de reuniões do Concelho de Cooperação	50	16
	- N.º de atendimentos realizados (Intenções de candidatura)	1052-1360	353
	- N.º de ações de acompanhamento efetuadas (monitorização)	789-1020	54
	- N.º de ações de divulgação e promoção da ELD	30	65
	- N.º de programas de rádio transmitidos	30	2
	- N.º de Newsletters produzidas	45	22
	- População do TI beneficiária das ações de divulgação	(2%) 2080	1,6% (1600)
	- N.º de reuniões com avaliador externo da ELD	10	0
	- (1.1) Atividades Não Agrícolas:		
	. Total de beneficiários	44-53	14
	. Beneficiários Mulheres	22-27	3
	. Beneficiários Jovens	7-8	0
	. % de CT- Mulheres- 50%	1.444.330 €	592.233 €
	. % de CT- Jovens- 15%	433.299 €	0
	(1.2) Micro Empresas apoiadas	104-130	42
	. Jovens	21-26	0
	. Novas Empresas	31-39	16
	(1.3) Novas ações turísticas	39-52	20
	(2.1) N.º de Ações Apoiadas Património Rural	41-61	16
	N.º de Planos de intervenção municipais apoiados	4	0
	. CT em Operações do Património Rural	264.792 €	1.392.006€
	. CT Operações de Refuncionalização de Edifícios de Traça Tradicional	1.482.835 €	258.723€
	. CT Operações Preservação e recuperação de práticas e tradições culturais	370.709 €	976.193€
	(2.2) N.º Ações Apoiadas Serviços Rurais	49-66	29
	. % Público privadas nas ações apoiadas	60%	13%
	. % de ações que envolvam associações Juvenis	60%	0
	. CT em Operações de Serviços de Apoio às crianças	221.206 €	499.059 €
	. CT em Operações para Idosos e Deficientes	663.619 €	957.859 €
	. CT em Operações para serviços de Animação Cultural	1.106.032 €	142.296
	. CT em Operações para Serviços Novos Residentes	221.206 €	0
	- N.º de Gabinetes de Intervenção Rural Implementados	4	5
	- N.º de Ações para o TI propostas pelos parceiros GAL	35	9
	- N.º de ações conjuntas realizadas no âmbito do POPH pelo GAL	15	29
	- N.º de ações conjuntas a programas regionais	10	0

Fonte: GAL Monte, ACE.

5 - Atividades realizadas

Análise e aprovação dos Pedidos de Apoio relativos ao terceiro Aviso;
Contratação de candidaturas relativas ao 2º e 3º Aviso;
Execução de Pedidos de Pagamento do primeiro e segundo Aviso;
Receção e Análise de pedidos de pagamento;
Visitas de Acompanhamento a projetos aprovados;
Entrega de contratos do 3º concurso do SP3 PRODER;
Procedimentos relacionados com a abertura do quarto Aviso, aos novos concursos para as 5 ações compreendidas no Sub-Programa 3 do PRODER/ Abordagem LEADER, que teve início em Dezembro de 2012.

6 - Público Abrangido

População do TI do GAL Monte.

7 - Principais características do programa em 2012

Em 2012, o GAL Monte solicitou a abertura do quarto concurso, para as cinco ações dos Subprograma 3 do PRODER/Abordagem Leader. Procedeu-se à análise e aprovação de pedidos de pagamento relativos ao terceiro concurso, contratação de candidaturas do 1º e 2º aviso, e à análise e execução de pedidos de pagamento.

Outro ponto de relevo em 2012, passa pela cerimónia de entrega de contratos do 3º concurso do SP3/PRODER no Alentejo Central, a qual contou com a presença da Gestora do PRODER, Dr.ª Gabriela Ventura.

8 - Ações de melhoria

Procurar diminuir os prazos de análise dos pedidos de apoio;
Implementar medidas de simplificação de procedimentos de recolha e análise dos pedidos de pagamento.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Marta Alter, Inácia Rebocho, Maria Casinhas, Ricardo Carretas, Rosário Cuba e Rosa Sampaio.

- Financeiros

Orçamento 2012 para as Medidas 31 e 32:

FEADER: 2.002.057,00 €

Despesa Pública: 2.401.124,00 €

Despesa Privada: 1.937.167,00 €

Ação 3.5.1. - Despesas de Funcionamento do GAL - 178.096,83 €

10 - Relatórios de Execução

Relatório de Execução Anual de 2012 da Estratégia Local de Desenvolvimento.

1.2. - Microcrédito



1 - Duração do projeto

Contínuo.

2 - Localização

Concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Évora, Redondo, Reguengos de Monsaraz e Vila Viçosa, Portel e Mourão.

3 - Objetivos propostos

Objetivo Global:

Desenvolver de forma permanente atividades de consultoria à atividade económica.

Objetivos específicos:

Prestar de forma permanente serviços de consultoria na área da realização de estudos de viabilidade económica e financeira de projetos de investimento;
Acompanhar a análise de crédito ao investimento bonificado nas iniciativas de criação de emprego.

4 - Resultados a atingir

Prestar apoio em consultoria a 2 empresários/as da zona de intervenção.

5 - Atividades realizadas

Não foram realizadas atividades no âmbito deste projeto no ano de 2012.

6 - Público abrangido

Empresários(as).

7 - Principais características do projeto em 2012

Não houve atividade realizada neste projeto no ano de 2012.

8 - Ações de Melhoria

N/A

9 - Recursos afetos

- Físicos

Maria Casinhas, Marta Alter, Rosa Sampaio.

- Financeiros

Afectação de recursos técnicos

10 - Relatórios de Execução

N/A



1.3. - Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego (PAECPE)



1 - Duração do projeto

Abril de 2011- Abril de 2015.

2 - Localização

Concelhos de Montemor-o-Novo e Vendas Novas.

3 - Objetivos propostos

Objetivo Global:

Prestar apoio técnico à criação e consolidação de Projetos

Objetivos específicos:

Prestar apoio técnico à criação e consolidação de projetos, pela rede constituída pelo Monte e associadas que dispõe de serviços de apoio ao empreendedorismo, para o efeito credenciadas pelo IEFP, I.P.

4 - Resultados a atingir

Aumentar o número de empresários/as apoiados/as;
Aumentar a qualificação dos empresários envolvidos através de ações de formação e/ou consultoria;
Divulgar as empresas beneficiárias.

5 - Atividades realizadas

Acompanhamento de sete projetos aprovados;
Consultoria na gestão;
Consultoria em Marketing Promocional, criação de diverso material promocional (Branding, conceção de estacionário associado à empresa, conceção de Flyer Promocional);
Realização de ações de Formação, nomeadamente na área de gestão.

6 - Público abrangido

Beneficiários apoiados ao abrigo do PAECPE

7 - Principais características do projeto em 2012

Prosseguimento do Apoio Técnico à Criação e Consolidação dos projetos com o Centro de Emprego de Montemor-o-Novo.

8 - Ações de Melhoria

Alargar o apoio técnico a outros concelhos do TI.

9 - Recursos afetos

- Físicos

Marta Alter, Maria Casinhas.

- Financeiros

Recursos técnicos

10 - Relatórios de Execução

Relatórios de Acompanhamento do projeto.

1.4. - CREmp - Centro de Recursos para o Empreendedorismo Feminino



1 - Duração do projeto

2011 a 2013.

2 - Localização

Território de Intervenção do GAL Monte.

3 - Objetivos propostos

Objetivo Global:

Contribuir para o crescimento regional e aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho reforçando competências nos domínios do empreendedorismo, inovação e novas tecnologias de informação.

Objetivos específicos:

Contribuir para o crescimento regional;

Aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho;

Reforçar competências no que se refere a empreendedorismo, inovação e novas tecnologias da informação.

4 - Resultados a atingir

Realizar ações de formação para aumento das qualificações das empresárias;

Consolidar a rede de mulheres empresárias;

Acompanhar o percurso profissional das empresárias.

5 - Atividades realizadas

Criação formal do CREmp, nas instalações do Monte-ACE;

Atendimento e acompanhamento a 15 empresários da região (12 empresárias e 3 empresários);

Implementação da Rede de mulheres Empresárias;

Dinamização de 3 reuniões da REDE de Mulheres;

Criação de um espaço na Plataforma do CRDR para troca de informação entre as empresárias da REDE;

Criação de um espaço na Plataforma do CRDR, para troca de documentos entre os dois Centros (Monte e ADRACES);

Acordada a estrutura do diagnóstico a realizar entre as duas entidades;

Realização de 5 reuniões via skype e 1 presencial com o parceiro ADRACES;

Conceção da “Metodologia de Apoio ao Empreendedorismo”;

Criação da Ficha do Beneficiário CREmp;



1ª Reunião do Conselho Consultivo CREmp, Fevereiro 2012

Realização de uma acção de formação em Moodle 2.0, para a equipa do Monte e ADRACES, na modalidade b-learning, com momentos presenciais;
Preparação de ações de formação CREmp, para as empresárias da região Alentejo Central;
Conceção da newsletter CREmp;
Criação da página CREmp no facebook;
Participação em 3 feiras regionais;
Conceção de material promocional;
Iniciação da organização do 1º encontro entre empresárias da região Alentejo e empresárias apoiadas pela ADRACES;
Apresentação da metodologia e prática do CREmp a um GAL da Estónia;
Outras participações: 1.º Encontro sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade, em Conjuntura de Crise Sistémica, promovido pelo CISA-AS, no âmbito do Grupo de Reflexão sobre esta temática, decorreu no dia 17 de Janeiro 2012, na Universidade de Évora; 2º Encontro sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade a 29 de Maio de 2012, na Universidade de Évora;
Participação nas 6 Newsletters realizadas no contexto da iniciativa, CICLO DE ENCONTROS SOBRE EMPREENDEDORISMO, entre Fevereiro e Novembro de 2012;
Participação do seminário “Empreendedorismo desafios e oportunidades no Alentejo Central”.

6 - Público abrangido

Empresários(as).

7 - Principais características do projeto em 2012

Em 2012, a principal característica do projeto foi a implementação da Rede de Mulheres Empresárias, as reuniões realizadas com esta e a ADRACES.

8 - Ações de Melhoria

Tornar mais visíveis as ações promovidas no âmbito do CREmp.

9 - Recursos afetos

- Físicos

Marta Alter, Maria Casinhas
Recurso a 2 consultores.

- Financeiros

3.864,98 €

10 - Relatórios de Execução

Inclui-se no relatório de execução anual do Sub-Programa 3 do PRODER.

1.5. - Boas Práticas Empreendedoras em Meio Rural



Rede
Rural
Nacional



GOVERNO DE
PORTUGAL
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO



União Europeia
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

1 - Duração do projeto

2010-2013.

2 - Localização

Alentejo Central.

3 - Objetivos Propostos

Aumentar o número de pessoas que criam o seu próprio emprego em meio rural;
Implementar soluções de empreendedorismo, para agentes de desenvolvimento rural no território do GAL Monte;
Disseminação de metodologia de empreendedorismo.

Feira do Empreendedorismo, Évora Junho, 2012



4 - Resultados a atingir

Realizar 2 Feiras de Empreendedorismo;
Realizar o Seminário do Empreendedorismo;
Elaborar a metodologia do Empreendedorismo;
Acompanhar a implementação do Centro de Recursos para o Empreendedorismo Feminino (CREmp) no Alentejo Central;
Disponibilizar no Centro de Recursos para o Desenvolvimento Rural Online disciplinas de Empreendedorismo.

5 - Atividades realizadas

Dinamização da Feira de Empreendedorismo, em três momentos distintos: Feira do Empreendedorismo de Évora, de 22 Junho a 1 de Julho; Feira de Empreendedorismo inserida na Feira de S. Boaventura em Arraiolos, de 6 a 9 de Julho e Feira do Empreendedorismo em Borba, em Novembro de 2012;
Realização do seminário, “Empreendedorismo: Desafios e Oportunidades no Alentejo Central”, em Évora;
Iniciação da construção da “Metodologia de Empreendedorismo” tendo a mesma sido apresentada em versão “draft” no Seminário de Empreendedorismo (Évora);
Conceção de materiais promocionais;
Acompanhamento da implementação do Centro de Recursos para o Empreendedorismo Feminino (CREmp).

6 - Público abrangido

Comunidade em geral; empreendedores.

7 - Principais características do projeto em 2012

O projeto em 2012, caracterizou-se pela dinamização da feira de Empreendedorismo, em 3 momentos distintos, a realização do seminário de empreendedorismo, integrado nesta feira, assim como pelo início da construção da metodologia de empreendedorismo, no Alentejo Central. O mesmo foi objeto de prorrogação para o primeiro semestre de 2013.

8 - Ações de Melhoria

N/A

9- Recursos afetos

- Físicos

Maria Casinhas; Vítor Moreira; Rosa Sampaio.

- Financeiros

38.464,09 €



Seminário de Empreendedorismo, Évora, Junho 2012

10 - Relatórios de Execução

N/A

1.6. - Atividade Formativa

1.6.1. - Implementação e acompanhamento do processo de Entidade Acreditada para a Atividade Formativa



1 - Duração do projeto

Contínua.

2 - Localização

Sede do Monte ACE.

3 - Objetivos propostos

Reafirmar a qualidade da oferta formativa do Monte.
Certificar o Monte enquanto entidade formadora, de acordo com as novas regras da DGERT.

4 - Resultados a atingir

Obter a certificação como entidade formadora no âmbito das novas regras da DGERT.

5 - Atividades realizadas

Realização do Manual de Qualidade da Atividade Formativa.
1 Candidatura apresentada à DGERT.

6 - Públicos Abrangidos

N/A

7 - Principais características do projeto em 2012

N/A

8 - Ações de Melhoria

Organizar o processo formativo de acordo com os documentos, instrumentos e registos referenciados no Manual de Qualidade da Atividade Formativa.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Inácia Rebocho; Carmen Caetano e Paula Santos. Rosa Sampaio (contabilidade) M^a Rosário Cuba (administrativa).

- Financeiros

Afetação de Recursos Humanos.

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Relatório de Atividade Formativa;
Relatórios de projeto.

1.6.2. - Tipologia 2.3 POPH - Ações Modulares Certificadas - Formação de Ativos



1 - Duração do projeto
2010-2012.

2 - Localização
Concelho de Arraiolos.

Trabalhos Realizados pelas formandas do 4º curso de Intervenção Pedagógica de Crianças com NEE, Julho 2012

3 - Objetivos propostos

Contribuir para aumentar os níveis de qualificação da população ativa do território onde o Monte intervém, promovendo o acesso a módulos de formação capitalizáveis, de curta duração.
Dotar os participantes com competências profissionais na respetiva área de formação.

4 - Resultados a atingir

Implementar as ações previstas até Julho de 2012.
Contribuir para o aumento das qualificações dos formandos.

5 - Atividades realizadas

No âmbito da atividade formativa, foram realizadas as seguintes atividades:

- 1 Curso Saúde na pessoa idosa - Prevenção de Problemas;
- 1 Curso Sistema HACCP;
- 1 Curso Intervenção Pedagógica de Crianças com NEE;
- Certificação de 41 formandos.

6 - Públicos Abrangidos

População ativa empregada e desempregada, do concelho de Arraiolos, num total de 41 pessoas.

7 - Principais características do projeto em 2012

N/A

8 - Ações de Melhoria

Utilização da plataforma eletrónica do Centro de Recursos para o Desenvolvimento Rural.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Inácia Rebocho e Rosa Sampaio.

- Financeiros

15.105,26 €

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Relatório de cada Ação de Formação, por tipologia, em dossier de projeto.
Relatório Anual da Formação 2012.

2. Inovação Social

2.1. - Contrato Local de Desenvolvimento Social



1 - Duração do projeto

13 de Maio de 2011 a 12 de Maio de 2014.

2 - Localização

Concelho de Arraiolos.



Sessão “Procura Ativa de Emprego”, Dezembro 2012

3 - Objetivos propostos

Promover a inclusão social dos cidadãos de forma multisetorial e integrada, recorrendo para tal a ações executadas em parceria.

4 - Resultados a atingir

Combater a pobreza e promover a inclusão social de públicos desfavorecidos no concelho de Arraiolos.

5 - Atividades realizadas

Criação de 1 Gabinete de Apoio ao Empresário, Emprego e Empreendedorismo;
Atendimento realizado a 59 indivíduos;
2 sessões de informação sobre modalidades e políticas de apoio ao emprego;
2 reuniões sobre a temática da Orientação Vocacional;
Criação de 1 Centro de Recursos e Qualificação;
7 reuniões realizadas da Equipa de Acompanhamento e Atendimento Integrado;
Atendimento a 57 famílias;

3 atividades realizadas no âmbito do Programa de “Conversa de/e com pais”;
1 atividade realizada no programa de “Gestão Doméstica”;
3 atividades realizadas no programa de “Cidadania Ativa AGIR”;
Criação de 1 Equipa de Voluntariado de Proximidade com pessoas idosas;
Abertura de 1 Loja Comunitária;
2 campanhas de recolha de roupa e brinquedos para a Loja Comunitária;
Atividades de Terapia Ocupacional para 162 idosos, realizadas nas 7 freguesias do concelho;
2 exposições realizadas “Dia da Família” e “Brincadeiras de antigamente”;
Participação em 2 seminários (Góis e Universidade de Évora);
1 visita de estudo;
4 Ações de Sensibilização em TIC realizadas;
1 espaço internet aberto à população em geral;
Revitalização de 1 Associação de Estudantes;
3 atividades de prevenção de consumos;
5 sessões com jovens, de Expressão pel’Arte;
1 peça de Teatro apresentada;
10 reuniões de parceria;
4 reuniões de técnicos;
Divulgação do projeto em 4 feiras concelhias;
1 blog criado.

6 - Públicos Abrangidos

Comunidade do concelho de Arraiolos.

7 - Principais características do projeto em 2012

O projeto continuou a caracterizar-se em 2012 por constrangimentos de ordem financeira.

8 - Ações de Melhoria

Prevê-se que em 2012 o desbloqueamento da situação financeira do projeto permita a execução das atividades previstas para o referido ano.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Ana Varela; Carmen Caetano; Nuno Costa e Paula Santos.

- Financeiros

105.418,83 €

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Relatório Anual do projeto.



Seminário Envelhecimento Ativo - Divulgação do projeto, Outubro 2012

2.2. - Tipologia 7.3 POPH - MIRABAL - Mulheres 100 Medo



1 - Duração do projeto

Maio de 2011 a Dezembro de 2013.

2 - Localização

Arraiolos.



Atividades de Comemoração do Dia dos Namorados, Escola Secundária Cunha Rivara, Fevereiro 2012

3 - Objetivos propostos

Mirabal - Mulheres 100 Medo é a iniciativa do Monte para a promoção da igualdade de género entre homens e mulheres; prevenção de situações de violência de género, procurando melhorar a qualidade de vida das cidadãs e cidadãos; e promoção da Educação para a saúde sexual e reprodutiva.

4 - Resultados a atingir

Realizar as atividades de sensibilização previstas em projeto;
Aumentar o número de utentes do Gabinete de Apoio e Informação a Vítimas de Violência Doméstica;
Reforçar a área de advocacy sobre as temáticas da IG e VG.

5 - Atividades realizadas

Reinício do Gabinete de Apoio e Informação a Vítimas de Violência Doméstica num novo espaço;
1 sessão de Teatro "O meu nome é..." da responsabilidade do Grupo de Teatro de Arraiolos- Dupla Personalidade. Participaram 36 pessoas na atividade;
1 Ação de Sensibilização "STOP à Violência Doméstica", destinada às mulheres e comunidade em geral, num total de 4h, com a participação de 6 mulheres.
Divulgação do Gabinete na Feira de São João de Évora e na Feira de São Boa Ventura de Arraiolos.
3 sessões de acompanhamento a uma mulher vítima de VD, sendo cada sessão de 1h;
1 sessão do Ciclo de Cinema Arraiolos + com a passagem do filme " Te doy mis ojos" , com 13 participantes;
Atividades de Animação Socio-Cultural e workshops sobre Igualdade de Género, Violência de Género e Educação para a Sexualidade
1 Ação de sensibilização na Escola Cunha Rivara, sobre a temática "A identificação e a expressão dos sentimentos para as 2 turmas, um total de 36 jovens;
1 Ação de sensibilização "Amor 100 Violência" onde participaram 18 estudantes do 10º ano de escolaridade do curso Profissional de Técnicos de Saúde;
1 Ação de sensibilização "Origami dos afetos", participaram 13 estudantes do 8º ano de escolaridade, Turma B;
1 Ação de sensibilização "Namoro 100 Violência, participaram 18 estudantes do 10º ano de escolaridade do curso Profissional de Técnicos de Saúde;
1 Ação de sensibilização "A expressão dos afetos", participaram 20 estudantes do 9º ano de escolaridade, Turma B;
9 ateliês temáticos comemorativas do Dia dos Namorados, sobre a temática "Namoro 100 Violência", tendo participado 150 jovens e outros elementos da comunidade escolar;
1 Workshop sobre prevenção Violência no Namoro, destinado a jovens, Escola Secundária de Montemor-o-Novo: Participaram 60 jovens;
Participação em 3 Feiras com workshops e atividades temáticas;
Exibição de 2 filmes;

- 1 Sessão de informação para a Comemoração do Dia do Direitos Humanos, na escola Cunha Rivara de Arraiolos. Participaram 18 jovens, 9 raparigas e 9 rapazes do 10º ano de escolaridade;
- 2 Ações de Sensibilização em Prevenção e Combate à Violência Doméstica e Igualdade de Género;
- 9 Sessões de Rádio “Conversas 100 Igual” na rádio Telefonía do Alentejo;
- 2 Fichas Temáticas realizadas;
- 4 Artigos de Imprensa publicados;
- 1 Fórum Regional “Igualdade de Género, Violência Doméstica e Educação para a Sexualidade”.

6 - Públicos Abrangidos

Comunidade em geral; Vítimas de violência doméstica; Técnicos que trabalham na área.

7 - Principais características do projeto em 2012

O reinício do funcionamento do Gabinete de Apoio e Informação à Mulher Vitima de Violência em Arraiolos.

Sessões (mensais) das Conversas 100 Igual, na Rádio Telefonía do Alentejo.

8 - Ações de Melhoria

N/A

9 - Recursos afetos

- Humanos

Inácia Rebocho e Rosa Sampaio

- Financeiros

27.741,32 €

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Relatório de execução por cada pedido de pagamento.



2.3. - Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos (NVPA)



1 - Duração do projeto

Desde Dezembro de 2007.

2 - Localização

Concelho de Arraiolos.

3 - Objetivos propostos

O NVPA pretende ser um espaço de agregação de voluntários residentes no concelho de Arraiolos, bem como de indivíduos ou entidades que necessitem da ação voluntária.



Equipa de Voluntariado de Proximidade na Loja Comunitária de Arraiolos, Outubro 2012

4 - Resultados a atingir

Dar maior visibilidade às atividades do núcleo por forma a atrair mais voluntários;
Atrair mais voluntários jovens para o NVPA;
Aumentar o número de beneficiários do Núcleo;
Integrar a equipa de voluntariado para prestação de apoio a idosos no seu domicílio;
Aumento das qualificações das voluntárias.

5 - Atividades realizadas

Apoio prestado a 2 entidades;
Inscrição de 3 novas voluntárias;
6 voluntárias prestam apoio na Loja Comunitária de Arraiolos;
4 participações em ações de formação de voluntariado.

6 - Públicos Abrangidos

Comunidade em Geral, Voluntários, Entidades da Comunidade.

7 - Principais características do projeto em 2012

Em 2012 a principal característica do projeto foi a integração de voluntárias do Núcleo no projeto “Contrato” - Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social.

8 - Ações de Melhoria

Para 2013 perspetiva-se introduzir uma melhoria nos circuitos internos do Núcleo, nomeadamente no relacionamento entre voluntárias e na sua capacitação.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Paula Santos e Carmen Caetano.

- Financeiros

Recursos mobilizados no contexto de outros programas.

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Memorandos de reuniões;
Relatórios do projeto Contrato.

2.4. - Loja Comunitária de Arraiolos - Prémio EDP



fundação



1 - Duração do projeto

Desde 31 Maio de 2011.

2 - Localização

Concelho de Arraiolos.

3 - Objetivos propostos

A Loja Comunitária tem o duplo objetivo de, por um lado, disponibilizar bens para a população carenciada do concelho, e por outro lado, reforçar a intervenção das equipas do Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos.

Através do apoio da EDP propôs-se dotar a Loja Comunitária com equipamentos e recursos materiais que permitissem o correto acondicionamento dos bens a disponibilizar, bem como facilitassem o regular funcionamento da mesma.

4 - Resultados a atingir

Maior amplitude no atendimento de pessoas carenciadas residentes fora da freguesia de Arraiolos.
Melhorar os procedimentos de Gestão de Stocks.

5 - Atividades realizadas

Divulgação da Loja Comunitária;
Inauguração da Loja;
Atendimento permanente ao público;
Acondicionamento de bens e produtos;
1 Campanha de Recolha de brinquedos na época de Natal;
Distribuição de bens.

6 - Públicos Abrangidos

Indivíduos e/ou famílias carenciadas residentes no concelho de Arraiolos.



Inauguração da Loja Comunitária de Arraiolos
Novembro 2012

7 - Principais características do projeto em 2012

Inauguração da Loja Comunitária.

8 - Ações de Melhoria

Celebração de protocolos com outras Lojas Comunitárias para escoamento e troca de stocks.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Marta Alter e Paula Santos.

- Financeiros

7.469,72 €

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Relatório LBG anual do projeto.

região açores

- 1 ilha açor, ilha açor, ilha açor, ilha açor, ilha açor
- 2 ilha açor, ilha açor, ilha açor, ilha açor, ilha açor
- 3 ilha açor, ilha açor, ilha açor, ilha açor, ilha açor
- 4 ilha açor, ilha açor, ilha açor, ilha açor, ilha açor

região madeira

- 1 madeira leste e porto santo
- 2 madeira oeste e norte

região norte

- 1 terra de azeite
- 2 terra de azeite
- 3 terra de azeite
- 4 terra de azeite
- 5 terra de azeite
- 6 terra de azeite
- 7 terra de azeite
- 8 terra de azeite
- 9 terra de azeite
- 10 terra de azeite
- 11 terra de azeite
- 12 terra de azeite
- 13 terra de azeite
- 14 terra de azeite
- 15 terra de azeite

região centro

- 1 terra de azeite
- 2 terra de azeite
- 3 terra de azeite
- 4 terra de azeite
- 5 terra de azeite
- 6 terra de azeite
- 7 terra de azeite
- 8 terra de azeite
- 9 terra de azeite
- 10 terra de azeite
- 11 terra de azeite
- 12 terra de azeite
- 13 terra de azeite
- 14 terra de azeite
- 15 terra de azeite

região lisboa e vale do tejo

- 1 terra de azeite
- 2 terra de azeite
- 3 terra de azeite
- 4 terra de azeite
- 5 terra de azeite
- 6 terra de azeite
- 7 terra de azeite
- 8 terra de azeite
- 9 terra de azeite
- 10 terra de azeite
- 11 terra de azeite
- 12 terra de azeite
- 13 terra de azeite
- 14 terra de azeite
- 15 terra de azeite

região alentejo

- 1 terra de azeite
- 2 terra de azeite
- 3 terra de azeite
- 4 terra de azeite
- 5 terra de azeite
- 6 terra de azeite
- 7 terra de azeite
- 8 terra de azeite
- 9 terra de azeite
- 10 terra de azeite
- 11 terra de azeite
- 12 terra de azeite
- 13 terra de azeite
- 14 terra de azeite
- 15 terra de azeite

região algarve

- 1 terra de azeite
- 2 terra de azeite
- 3 terra de azeite
- 4 terra de azeite
- 5 terra de azeite
- 6 terra de azeite
- 7 terra de azeite
- 8 terra de azeite
- 9 terra de azeite
- 10 terra de azeite
- 11 terra de azeite
- 12 terra de azeite
- 13 terra de azeite
- 14 terra de azeite
- 15 terra de azeite

A Animação e Promoção do Território, visando uma aproximação das entidades ao território e a divulgação dos produtos locais, consubstanciam-se no ano de 2012, pelo desenvolvimento dos projectos:

- PACA - Plano de Aquisição de Competências e Animação;
- Encontro “Construir a Estratégia de Desenvolvimento Local”;
- Debate sobre as “Estratégias Locais de Desenvolvimento e os Modelos de Governança na Região Alentejo”.

1. - PACA - Plano de Aquisição de Competências e Animação



Programa de Desenvolvimento Rural | Subprograma nº3 - Dinamização das Zonas Rurais/Abordagem LEADER

1 - Duração do projeto

De 2009 a 2014.

2 - Localização

Freguesias Rurais dos concelhos de Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo (excluindo as freguesias do Escoural e de São Cristóvão), Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas e Vila Viçosa.

3 - Objetivos propostos

Reforço das competências da equipa Técnica;
Dinamização do Conselho de Cooperação;
Divulgação e Promoção da ELD;
Integração da ELD e do GAL em redes;
Animação do Desenvolvimento Local;
Dinamização da Rede de Gabinetes de Intervenção Rural (GIR's).



Receção de Delegação Turca, Setembro 2012

4 - Resultados a atingir

Participação ativa nas reuniões das redes em que o Monte participa;
Colaboração na produção de conteúdos relacionados com o desenvolvimento local;
Participação nos grupos de trabalho relativos ao PRODER;
Participação em eventos organizados pelas diferentes redes em que o Monte participa;
Promover os produtos locais e o artesanato da região.

5 - Atividades realizadas

Participação em 6 ações de formação, por parte dos técnicos do GAL e da Rede de Gabinetes de Intervenção Rural (Rede GIR);
Realização de 5 reuniões do Conselho de Cooperação;
Emissão de 5 pareceres, por parte do Conselho de Cooperação;
9 sessões de divulgação da ELD feitas no âmbito das próprias redes dos membros do Conselho de Cooperação;
3 parcerias realizadas entre membros do Conselho de Cooperação;
16 reuniões concelhias, para promoção e divulgação do SP PRODER bem como de outros programas de apoio ao desenvolvimento;
Total 36 ações de divulgação do SP3/PRODER;
960 pessoas beneficiárias diretas de informação sobre a ELD;
5 protocolos estabelecidos com a Rede GIR.

Realização de 1 Questionário sobre a “Qualidade dos Serviços Prestados”, enviado a 66 beneficiários do SP 3 do PRODER.
Edição de 4 newsletters do GAL Monte;
Participação em 8 seminários/conferências;
Organização de 2 Seminários de promoção da ELD;
Participação na organização do Congresso Nacional “ O Vinho e o Mundo Rural”;
Participação numa Assembleia Geral PróRegiões;
Receção de 5 encontros com delegações internacionais;
Participação em 3 focus-group;
Dinamização da iniciativa “Construir a Estratégia de Desenvolvimento Local 2014-2020 no Alentejo Central”;
Participação em 4 reuniões da Federação Minha Terra (FMT) o GAL Monte;
Participação em 2 Assembleias Gerais da FMT;
24 edições da newsletter da FMT com conteúdos do GAL Monte;
4 notícias para o Jornal “Pessoas e Lugares”;
Representação do GAL Monte em 4 feiras de âmbito nacional onde foram promovidas iniciativas paralelas de divulgação e promoção do território;
Realização de 8 reuniões da Rede GIR, na sede do GAL Monte;
4 newsletter produzidas no âmbito da Rede GIR.

6 - Públicos Abrangidos

Dirigentes e Técnicos do GAL; população em geral.

7 - Principais características do projeto em 2012

No decorrer de 2012, foi efetuado um pedido de alteração ao PACA em resultado da aplicação do Despacho n. 7/2011 de 30 de Dezembro de 2011. No âmbito deste pedido de alteração foi possível ajustar o orçamento à execução da ação, corrigindo os orçamentos do triénio 2009-2011, com os valores da despesa realizada nas 6 ações que constituem o PACA.

8 - Ações de Melhoria

Aumentar o n.º de ações de promoção da ELD;
Aumentar o n.º de formações dadas.

9 - Recursos afetos

- Humanos

GAL Monte e Gabinetes de Intervenção Rural: ADIM; ADMC; ALIENDE; Porta do Alentejo e Trilho.

- Financeiros

Acção 3.5.2. SP3PRODER- 164.330,67 €

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Relatório de Execução Anual de 2012.
PACA - Agenda de Atividades 2012.

2. Encontro “Construir a Estratégia de Desenvolvimento Local”



1 - Duração do projeto

De 2010 a 2013.

2 - Localização

Alentejo Central.

3 - Objetivos propostos

Reforçar a criatividade e inovação em meio rural
Contribuir para a revisão intercalar da Estratégia Local de Desenvolvimento;
Estimular dinâmicas de reflexão sobre o (futuro) do Desenvolvimento Rural;
Alargar os recursos disponibilizados no Centro de Recursos para o Desenvolvimento Rural (CRDR).



Escola de Verão, Setembro 2012

4 - Resultados a atingir

Definição dos temas a abordar na Escola de Verão;
Promover a edição da Escola;
Edição do material resultante da Escola de Verão.

5 - Atividades

Realização da Escola de Verão nos dias 27 e 28 de Setembro de 2012;
Dinamização de 6 workshops temáticos e 3 visitas a entidades locais;
Identificadas 6 temáticas da Escola de Verão, nomeadamente: 1 - Ambiente e Energia; 2 - Empreendedorismo; 3 - Recursos Locais/Serviços; 4 - Turismo Rural e Conservação do Património Rural; 5 - Cooperação e Inovação; 6 - Segurança Alimentar e Sistemas de Qualidade de Produtos;
Criação de disciplina na Plataforma CRDR (Centro de Recursos para o Desenvolvimento Rural), disponibilizando os conteúdos trabalhados pelas 6 temáticas a todos os participantes;
Edição de material de promoção e divulgação da Escola de Verão.

6 - Públicos Abrangidos

Comunidade em Geral.

7 - Principais características do projeto em 2012

Em 2012, o projeto caracteriza-se pela dinamização da Escola de Verão, que contou com 94 participantes e pelos Resultados/conclusões retiradas nos 6 workshops temáticos, os quais foram disponibilizados no espaço criado na Plataforma CRDR.
O mesmo foi objeto de prorrogação para o primeiro semestre de 2013

8 - Ações de Melhoria

N/A

9 - Recursos afetos

- Humanos

Marta Alter; Vítor Moreira; Rosa Sampaio.

- Financeiros

40.802,79 €

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Relatórios de execução física e financeira.

3. - Debate sobre as “Estratégias Locais de Desenvolvimento e os Modelos de Governança na Região Alentejo”



1 - Duração do projeto

2009-2012.

2 - Localização

Alentejo Central.



3 - Objetivos propostos

Seminário “Estratégias de Desenvolvimento e os Modelos de Governança”, Dezembro 2012

O presente projeto foi executado em parceria sendo da responsabilidade do Monte ACE a organização do Seminário “Estratégias Locais de Desenvolvimento e os Modelos de Governança”. A DRAPAL foi a entidade Interlocutora deste projeto.

4 - Resultados a atingir

Realização de um Seminário sobre “Estratégias de Desenvolvimento e os Modelos de Governança”. Apresentação de um estudo sobre 6 estudos de caso.

5 - Atividades realizadas

Execução de 1 Seminário, “Estratégias de Desenvolvimento e os Modelos de Governança”;
Contribuição para a estrutura de análise de cinco casos de estudo;
Edição de material promocional (convites; programas; folha presenças; fichas de avaliação e certificados de participação);
Divulgação na imprensa regional e nos meios de informação habituais do Monte e das redes onde se insere (site, newsletter), bem como a organização logística dos meios físicos de suporte ao mesmo;
Participação em 3 reuniões de projeto 1 workshop.

6 - Público abrangido

GAL ALENTEJO, DRAPAL, GPP, Universidade de Évora, outras associações e agentes do território.

7 - Principais características do projeto em 2012

O projeto caracteriza-se em 2012 pela execução do seminário “Estratégias de Desenvolvimento e os Modelos de Governança”, cuja organização era da responsabilidade do Gal Monte.

O mesmo foi objeto de prorrogação para o primeiro semestre de 2013.

8 - Ações de Melhoria

N/A

9- Recursos afetos

- Físicos

Marta Alter.

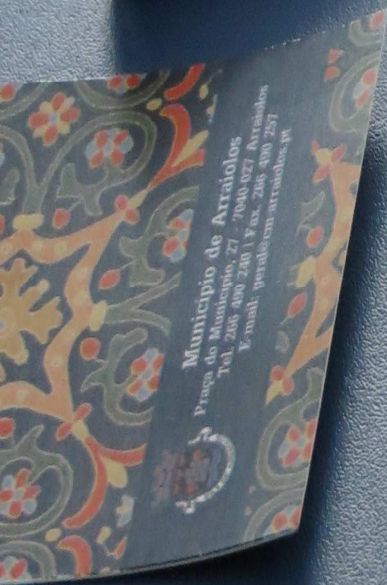
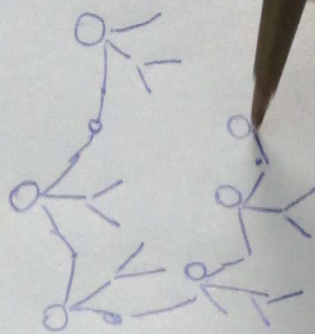
- Financeiros

4.680,05 €

10 - Relatórios de Execução

Foram realizados 3 relatórios de execução física e financeira.

COOPERAÇÃO



A Cooperação é uma área de trabalho que apresenta duas vertentes: cooperação interterritorial e a cooperação transnacional, de acordo com os projectos seguintes:

Cooperação Interterritorial:

- PROVE;
- 7 Maravilhas da Gastronomia;
- Centro de Recursos e Desenvolvimento Rural - O CRDR do Monte;

Cooperação Transnacional:

- Nos Junte;
- EIDER - Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Rural;
- Projeto Gestão Sustentável dos Recursos Florestais dos Tarrafes de Cacheu;
- Baloi d'horta

1. Cooperação Interterritorial

1.1. - PROVE - contexto PRODER



1 - Duração do projeto

2010-2013.

2 - Localização

Distrito de Évora.



1º Mercado Europeu de Produtos Locais, Maio 2012

3 - Objetivos propostos

Fomento e Reforço da capacidade empresarial local de pequenos produtores agrícolas.
Estimulo a processos de sustentabilidade local através da comercialização de proximidade.
Desenvolvimento de dinâmicas de proximidade entre produtores e consumidores.

4 - Resultados a atingir

Aumentar o número de consumidores;
Criação de um núcleo em Évora;
Participação ativa nas atividades de disseminação, divulgação e participação nas entregas dos cabazes pelos agricultores.

5 - Atividades realizadas

Mantiveram-se em funcionamento os núcleos de produtores de Montemor-o-Novo e Évora;
Dinamização de reuniões com os produtores dos núcleos Prove, tendo sido comemorado o 1º aniversário do núcleo de Évora;
Participação no 1º Mercado Europeu de produtos locais, realizado em França;.
Participação no III Encontro Nacional Prove - Porto.

6 - Público Abrangido

Agricultores e consumidores.



Reunião Núcleo de Évora- 1º aniversário, Setembro 2012

7 - Principais características do projeto em 2012

Consumidores do cabaz do hortelão							
Local	Total de consumidores						
Montemor	110						
Évora	76						
Total	186						
	Distribuição dos cabazes						
	Semanal		Quinzenal		Mensal		Total
	Quarta	Sexta	Quarta	Sexta	Quarta	Sexta	
Montemor	36	46	66	61	9	6	224
Évora	0	72	0	116	0	1	189
Total	36	120	66	178	9	7	416

Pontos de Entrega Évora:
Quartas-feiras às 16:30m, PITE, (Ex-fábrica da Lee)
Quartas-feiras às 16h15m, Centro de Formação Profissional Évora
Sextas-Feiras das 17h30m às 18h Espaço IROMA
Residência dos consumidores
Pontos de Entrega Arraiolos:
Sextas-feiras às 17h15m - Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1 (Monte ACE)
Residência dos consumidores
Pontos de Entrega Montemor-o-Novo:
Residência dos consumidores

Fonte: Gal Monte, ACE

8 - Ações de Melhoria

Dinamização de Sessões de divulgação, para aumentar o número de consumidores inscritos.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Marta Alter, Ana Paula Varela e Rosa Sampaio.

- Financeiros

15.305,20 €

10 - Relatórios de Execução do Projeto

Relatórios de visitas às explorações.
Memorandos de reuniões com produtores.

1.2. - 7 Maravilhas da Gastronomia



1 - Duração do projeto

2011-2013.

2 - Localização

Alentejo Central.

3 - Objetivos propostos

Promoção da gastronomia tradicional Alentejana;
Envio de receitas a concurso.



Prato regional, Carne de Porco com Ameijoas

4 - Resultados a atingir

Edição de 1 livro com 6 receitas tradicionais do Alentejo Central.

5 - Atividades realizadas

Recolha e compilação de receitas típicas da região Alentejo, para posterior edição do livro “7 Maravilhas da Gastronomia”.

6 - Público abrangido

N/A

7 - Principais características do projeto em 2012

O ano de 2012, pautou-se pela recolha e compilação de receitas típicas da região Alentejo e do respetivo enquadramento histórico, para posterior edição do Livro “7 Maravilhas da Gastronomia”.

8 - Ações de Melhoria

N/A

9 - Recursos afetos

- Físicos

Marta Alter, Paula Santos.

- Financeiros

O projecto não teve em 2012 qualquer execução financeira

10 - Relatórios de Execução

N/A

1.3. - Centro de Recursos para o Desenvolvimento Rural - O CRDR do Monte



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais

1 - Duração do projeto

2010-2013.

2 - Localização

Alentejo Central.

3 - Objetivos propostos

Criação de uma plataforma eletrónica;
Desenvolvimento de uma estratégia de
cooperação com os agentes do
território;

Capacitação de agentes do Território do Monte, na área da Cooperação;
Implementação de nova prática de trabalho colaborativo.

4 - Resultados a atingir

Conclusão das ações de capacitação;
Elaborar e editar o Manual para a capacitação na área da cooperação.

5 - Atividades realizadas

Realização do seminário “Ambiente e Desenvolvimento Sustentável”;
Participação na 2ª Mesa Redonda “Parcerias para o Desenvolvimento”, promovida pela ONGD IMVF;
Realização da “Ação de Formação em moodle 2.0”;
Manual da Formação b-learning “A utilização de plataformas colaborativa para a dinamização da
Cooperação em territórios rurais, o CRDR do Monte”, elaborado.

6 - Público abrangido

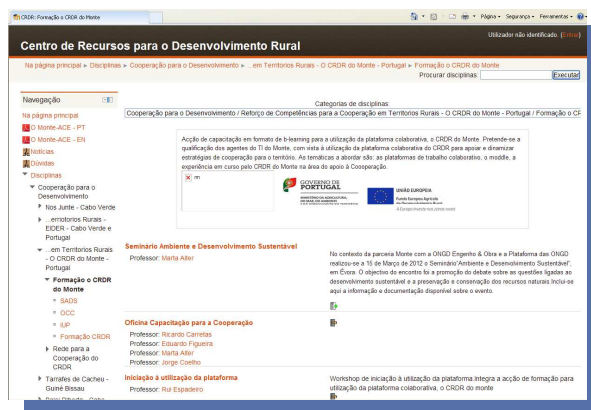
Dirigentes e Técnicos de GAL's; Empresários; Desempregados; População em geral.

7 - Principais características do projeto em 2012

O ano de 2012 caracteriza-se pela conclusão do projeto, sendo que a plataforma eletrónica de trabalho (CRDR), continua a ser utilizada pelo Gal, na área de formação e principalmente na área da cooperação.

8 - Ações de Melhoria

N/A



Plataforma CRDR, 2012

9- Recursos afetos

- Físicos

Inácia Rebocho; Marta Alter;
Ricardo Carretas.

- Financeiros

2.732,55 €

10 - Relatórios de Execução

Foram realizados 2 relatórios de execução
Física e Financeira.



Formação Moodle, Arraiolos, Abril 2012

2. Cooperação Transnacional

2.1. Projeto Nos Junte - Aprender e Construir Desenvolvimento, Lutar Contra a Pobreza - 2ª

fase



1 - Duração do projeto

Janeiro 2011 a Novembro 2012.

2 - Localização

Cabo Verde.

3 - Objetivos propostos

Capacitação das Associações Comunitárias de Desenvolvimento e, reforço da governança local, para apoio ao desenvolvimento sustentável e luta contra a pobreza, em Santo Antão.

4 - Resultados a atingir

Conclusão das ações de disseminação Nos Junte para outras ilhas de Cabo Verde.
Conclusão do projeto Nos Junte.

5 - Atividades realizadas

2 missões realizadas a Cabo Verde;
Manual de Boas Práticas disseminado na ilha de Santo Antão, ilha de São Vicente, ilha do Fogo e Ilha de São Nicolau;
Utilização da plataforma moodle - Centro de Recursos on-line;
13 ações de formação realizadas;



Sessão de Disseminação Nos Junte, Mindelo, São Vicente, Novembro 2012

6 - Público abrangido

Comunidade em Geral de Cabo Verde.
Associações de Desenvolvimento de Cabo Verde.

7 - Principais características do projeto em 2012

Em 2012 destacam-se as sessões de disseminação do projeto para outras ilhas.

8 - Ações de Melhoria

N/A

9 - Recursos afetados

- Humanos

Marta Alter, Inácia Rebocho e Ricardo Carretas.

- Financeiros

26.965,94 €

10 - Relatórios de Execução

Relatórios de Projeto Monitorização.
Relatório de Execução Fase 2, Instituto Camões.

2.2. Projeto EIDER - Empreendedorismo e Inovação para o Desenvolvimento Rural



1 - Duração do projeto

2010-2013.

2 - Localização

Portugal e Cabo Verde.

3 - Objetivos propostos

Reforçar competências na área de gestão empresarial;
Dinamizar a Rede de Cooperantes em Empreendedorismo Local, entre o Alentejo Central e Santo Antão;
Reforçar competências de empresários Portugueses e Cabo-Verdianos em áreas estratégicas;
Disseminação de práticas e metodologias;
Estimular ideias de negócio socialmente inovadoras.



2ª Formação em Ferramentas de Gestão, Set-Out 2012

4 - Resultados a atingir

Realização da 2ª ação de formação para empresários;
Realização do 2.º encontro entre empresários Portugueses e Cabo-Verdianos;
Elaboração do manual, “Estratégia Territorial para o Empreendedorismo”;
Preparação do terceiro encontro entre empresários Portugueses e Cabo-Verdianos.

5 - Atividades realizadas

Realização do “2º Encontro de Empresário Portugueses e Cabo-Verdianos”, em Évora num total de 90 participantes;
Workshop temático de dois dias, sobre “Turismo Rural e Conservação do Património Rural”, e visitas de acordo com a temática em trabalho no workshop;
Divulgação de informação de interesse aos dois grupos de empresários, através da plataforma moodle do Monte (<http://www.moodle.monte-ace.pt>);
Dinamizou-se o “1º Encontro de Empresários na área do Turismo Rural”, para a constituição de uma Rede de Empresários de Turismo Rural na região do Alentejo Central;
Realizada a 2ª edição da “Ação de Formação em Ferramentas de Gestão para Micro Empresas de Turismo Rural”, na qual participaram 7 empresários da área.

6 - Público abrangido

Monte, CRP - SA, Empresários do TI do Monte e do CRP-SA e agentes envolvidos no projeto.

7 - Principais características do projeto em 2012

Prorrogação do prazo do projeto para o mês de Junho de 2013;
Preparação de uma terceira edição da ação de formação para empresários;
Elaboração do manual “Estratégia Territorial para o Empreendedorismo”.

8 - Ações de Melhoria

Identificar novo grupo de empresários para participar no projeto;
Apoiar o parceiro Cabo-Verdiano a encontrar mecanismo para financiamento das suas despesas.

9 - Recursos afetos

- Físicos

Inácia Rebocho, Marta Alter.

- Financeiros

10.152,16 €

10 - Relatórios de Execução

Relatório de avaliação do EIDER, Novembro de 2012.

2.3. - Projeto Gestão Sustentável dos Recursos Florestais dos Tarrafes de Cacheu



1 - Duração do projeto

2012 -2016.

2 - Localização

Portugal - Guiné Bissau.

3 - Objetivos propostos

Combater o processo de degradação da vegetação florestal se verifica na Guiné-Bissau e em particular no PNTC, através de uma gestão dos recursos naturais sustentável e participada pelas populações locais.

Reforço da Estrutura Legal e Institucional do Sector Florestal;

Reforço da Capacidade do Parque em Técnicas de Conservação das Florestas, Fiscalização e Regeneração de florestas degradadas;

Valorização dos recursos florestais;

Educação Ambiental para o desenvolvimento sustentável e comunicação.

4 - Resultados a atingir

Arranque do primeiro ano de execução do projeto;

Mobilização das entidades parceiros;

Mobilização dos públicos do projeto.

5 - Atividades realizadas

Participação em Bruxelas no 2º Encontro de Projetos REDD+, promovido pela Comissão Europeia;

1 Missão do projeto;

Início das funções da Assistente Técnica Local;

Preparação do desenvolvimento da atividade de capacitação para os Guardas e Agentes de Reflorestação do Parque Nacional Tarrafes de Cacheu, seleção do grupo de formandos e articulação com o grupo de formadores;

Identificação dos equipamentos necessários para o desenvolvimento das várias atividades previstas no projeto.

6 - Público abrangido

População residente no parque.



Reunião entidades parceiras na Guiné, Setembro 2012

7 - Principais características do projeto em 2012

Suspensão do projeto devido ao Golpe Militar da Guiné-Bissau a 11 de Abril de 2012.

Início da gestão do projeto em conjunto entre o Monte e a entidade local parceira, o IBAP

Seleção dos formandos e formadores para a Ação de capacitação para Guardas e Agentes de Reflorestação para o PNTC

8 - Ações de Melhoria

N/A

9 - Recursos a afetar

- Físicos

Inácia Rebocho, Marta Alter e Rosa Sampaio.

- Financeiros

31.180,30 €

10 - Relatórios de Execução

Relatórios de missão.

Relatórios de Monitoração mensais para a DUE-GB

2.4. - Projeto Baloi D'Horta

1 - Duração do projeto

2012-2015.

2 - Localização

Portugal e Cabo Verde.



Sessão de Capacitação Núcleo de Produtores
Casa de Meio, Porto Novo, Santo Antão, Março 2012

3 - Objetivos propostos

Aumentar o capital social e económico da população pobre da Ilha de Santo Antão, tendo em vista contribuir para a redução da pobreza até 2014.

4 - Resultados a atingir

Iniciar as atividades do projeto;

Concretizar as ações de capacitação para os mediadores locais e para os agricultores.

5 - Atividades realizadas

2 Missões do projeto;

1 Ação de capacitação para Mediadores locais realizadas com 22 participantes e 40h;

1 Ação de capacitação para Produtores locais com 73 produtores e 65h de formação em 5 núcleos/comunidades de produtores;

Participação e divulgação do BH em Feiras em Santo Antão;

Conceção e implementação da estratégia de comunicação do projeto.

6 - Público abrangido

Comunidade em geral.

7 - Principais características do projeto em 2012

O projeto iniciou em Maio de 2012.

Mobilização de mediadores locais e produtores locais para a criação da rede de comercialização BH. Estreita articulação das iniciativas do projeto com o trabalho em desenvolvimento pelo Ministério de Desenvolvimento Rural, Delegação em Santo Antão.

8 - Ações de Melhoria

N/A

9 - Recursos afetos

- Físicos

Inácia Rebocho; Marta Alter e Rosa Sampaio.

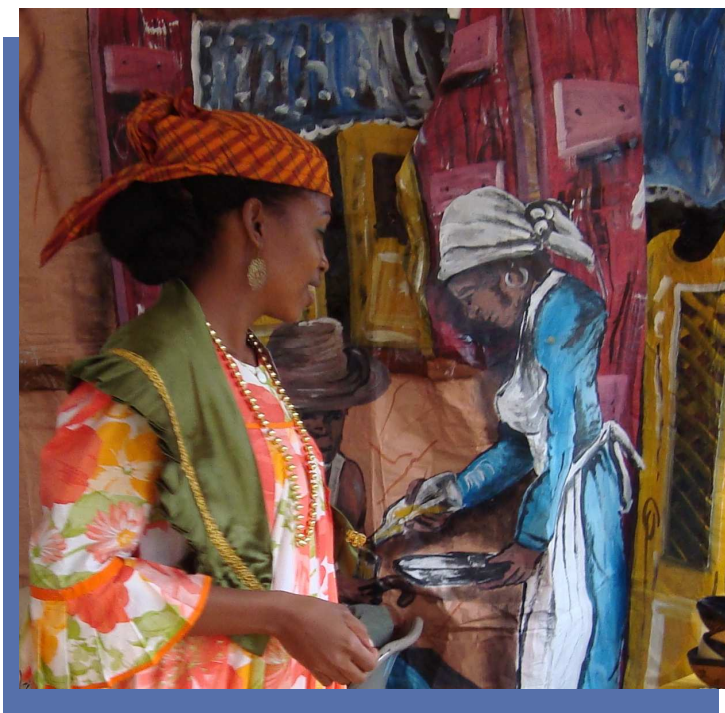
- Financeiros

6.233,44 €

10 - Relatórios de Execução

2 Relatórios de narrativos intercalares à EU.

Relatório de Execução 2012 ao Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.



OUTRAS ACTIVIDADES

BI

quem somos

vimento

Trilho |
Monte -
itejo

as, Porta
ou a
Monte.

de
vos com
É uma
namental
o (ONGD),
ade
a
(DGERT).

A nossa intervenção centra-se no domínio social, económico e ambiental. O objectivo do Monte e das suas associadas é promover o Desenvolvimento Integrado e Sustentável na sua área de intervenção. Para isso é fundamental uma estratégia de gestão local participada que vise a parceria e articulação do nosso trabalho com os agentes e populações locais, de forma a responder às suas necessidades para juntos percorrermos o melhor caminho em busca do desenvolvimento rural.

Desde a sua criação que **o Monte** é uma solução no Alentejo Central

- Recepção e Acompanhamento de Candidaturas ao SP 3 PRODER/Abordagem LEADER
- Dinamização da Cooperação para o Desenvolvimento
- Balcão SIM - Microcrédito
- Acompanhamento na Criação e Gestão do Próprio Negócio
- Montagem de...

Nas outras actividades, incluímos em 2012 diversas acções transversais aos projectos realizados, nas quais se inserem a formação e capacitação da equipa, bem como as acções de promoção institucional e qualidade dos serviços prestados.

1. Formação para a equipa Monte

1 - Duração do projeto

Ano 2012.

2 - Localização

N/A

3 - Objetivos propostos

Reforçar competências;
Diversificar e consolidar as áreas de intervenção.

4 - Resultados a atingir

Aumento das qualificações da equipa técnica do Monte.
Aumento da capacidade técnica de resposta.

5 - Atividades realizadas

Acção de Formação	N.º de Horas
Formação/Avaliação sobre análise de pedidos de pagamento	7
Formulário IB 2012 - Recolha e Atualização	7
Reanálise de Pedidos de Pagamento - 2012	7
Plataforma Moodle	12
Oficina de Contratação Pública	7
Procedimentos a adoptar para realização de despesa no âmbito do CCP	7
Total	47

6 - Público abrangido

Equipa interna do Monte.

7 - Principais características do projeto em 2012

Reforço das competências internas da equipa em áreas chave da entidade, nomeadamente em Empreendedorismo e Cooperação.

8 - Ações de melhoria

N/A

9 - Recursos afetados

- Físicos

Toda a equipa técnica.

- Financeiros

Afetação dos recursos humanos.

10 - Relatórios de Execução

Balanço da Atividade Formativa 2012.

2. Informação, Comunicação e Imagem

2.1. - Newsletter

1 - Duração do projeto

Projeto interno e contínuo do Monte.

2 - Localização

Todo o território de intervenção do GAL Monte.

3 - Objetivos propostos

Conceção e publicação bimensal de uma newsletter, que dê visibilidade às atividades desenvolvidas e resultados alcançados;

Complementar o site do Monte na difusão da informação, utilizando uma mailing list de subscritores da newsletter para a sua disseminação, pretendendo-se que chegue ao maior número de destinatários e possa servir para orientar os agentes sobre as diferentes atividades a decorrer no âmbito da execução da ELD.

4 - Resultados a atingir

Aumentar o número de leitores da newsletter.

5 - Atividades realizadas

4 newsletters publicadas;
Publicação da newsletter na plataforma Online “ISSUU”;
Atualização da mailing list.

6 - Público abrangido

Os atores e agentes do território de Intervenção do Monte e todos os interessados pelas temáticas abordadas nas atividades do Monte.

7 - Principais características do projeto em 2012

N/A

8 - Ações de melhoria

N/A

9 - Recursos afetos

- Humanos

Toda a equipa na produção de conteúdos e contratação externa da conceção e edição de materiais.

10 - Relatórios de Execução

N/A

2.2. - Atualização do Site <http://www.monte-ace.pt>

1 - Duração do projeto

Projeto interno e contínuo do Monte.

2 - Localização

Todo o território de intervenção do GAL Monte.

3 - Objetivos propostos

Consolidar o site do Monte como o instrumento fundamental na divulgação e acompanhamento da execução da ELD, uma vez que este possibilita acolher, através de um processo ágil, toda a informação relativa à divulgação da ELD e das ações a esta associada.

4 - Resultados a atingir

Visibilidade das atividades desenvolvidas;

Disponibilização de informação.

5 - Atividades realizadas

Constante atualização da informação e dos destaques do site, conseguindo dar visibilidade a todas as ações desenvolvidas pelo MONTE.

6 - Público abrangido

Os atores e agentes do território de Intervenção do Monte e todos os interessados pelas temáticas abordadas nas atividades do Monte.

7 - Principais características do projeto em 2012

Atualização da informação constante no site.

8 - Ações de melhoria

Reestruturação/Atualização da informação disponível no site, de forma a ajustá-la aos projetos em execução;

Aumento da informação disponibilizada, em inglês.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Toda a equipa na produção de conteúdos e contratação externa da conceção e edição de materiais.

- **Financeiros**

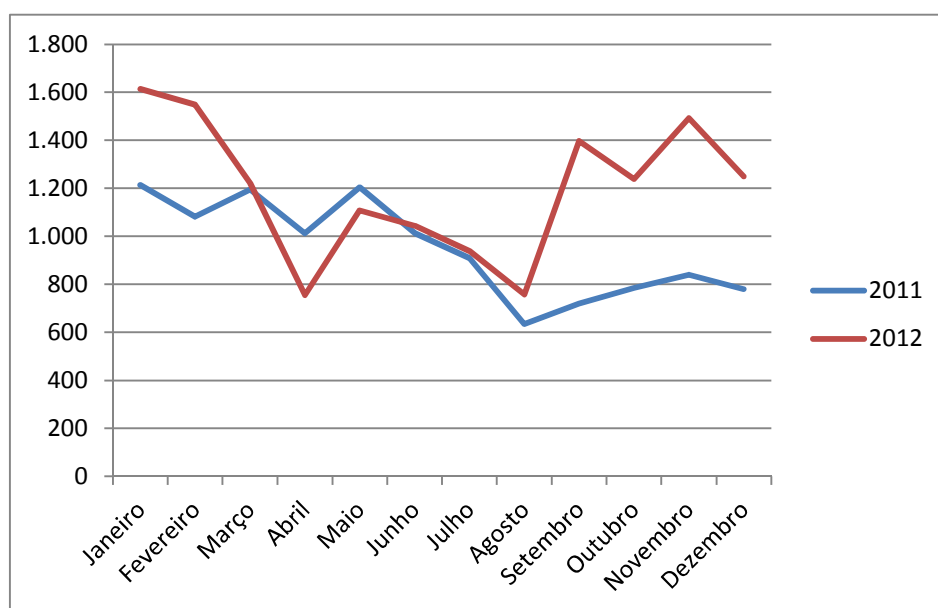
Afetação dos recursos humanos.

10 - Relatórios de Execução

N/A

2.3. - Notoriedade das Plataformas 2012

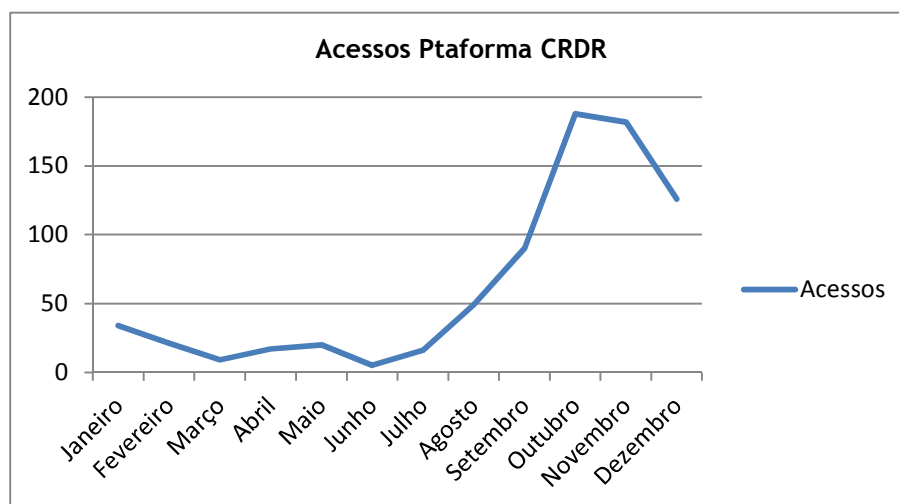
Gráfico 1- N.º de visitas ao site do Monte



Fonte: GAL Monte, ACE

Ao longo de 2012, obteve-se um total de 14.641 visitas ao site do Monte, revelando um aumento utilizadores, face ao ano passado, em que houve 11.387 visitantes, demonstrando a importância no site na divulgação de informação.

Gráfico 2- N.º de acessos à Plataforma do CRDR do Monte.



Fonte: GAL Monte, ACE.

O presente gráfico demonstra uma evolução positiva dos acessos à plataforma eletrónica do CRDR do Monte, tendo havido um grande aumento no número de visitantes entre os meses de Agosto e Dezembro, devido à preparação dos trabalhos e realização do seminário “Construção da Estratégia de Desenvolvimento Local, 2014-2020” o qual contou com a inscrição dos participantes na plataforma, por grupos de trabalho, de forma às conclusões do seminário continuarem a ser trabalhadas.

Na totalidade contabilizaram-se em 2012, 757 visitantes, que dinamizaram a Plataforma do CRDR.

Dados Mensais:

Mês	Acessos
Janeiro	34
Fevereiro	21
Março	9
Abril	17
Maio	20
Junho	5
Julho	16
Agosto	49
Setembro	90
Outubro	188
Novembro	182
Dezembro	126
Total	757

Fonte: GAL Monte, ACE

3. - Responsabilidade Social

1 - Duração do projeto

N/A

2 - Localização

Concelho de Arraiolos.

3 - Objetivos propostos

Introdução no dia-a-dia de práticas ativas para redução de custos energéticos e de consumíveis e de racionalização de consumos recursos.
Participação na comunidade do concelho de Arraiolos.

4 - Resultados a atingir

Redução dos custos com combustível.

5 - Atividades realizadas

Participação na atividade de armazém, da Loja Comunitária de Arraiolos;
Separação de lixo doméstico;
Campanha de Recolha de óleos Alimentares;
Campanha de recolha de tampas plásticas;
Utilização lâmpadas economizadoras;
Re-utilização de papel;
Utilização de tinteiros reciclados.

6 - Público abrangido

Equipa Técnica do Monte.

7 - Principais características do projeto em 2012

N/A

8 - Ações de melhoria

Tornar mais visível as ações promovidas no âmbito da Responsabilidade Social;

9 - Recursos afetos

- Físicos

Toda a equipa.

- Financeiros

N/A

10 - Relatórios de Execução

Relatório de atividades.

4. - Certificação de Qualidade

1 - Duração do projeto

Continua.

2 - Localização

Sede do Monte.

3 - Objetivos propostos

Prestação de um serviço de qualidade aos beneficiários do SP3 PRODER/Abordagem Leader.

4 - Resultados a atingir

Organização de procedimentos;

Incorporação desses procedimentos na gestão diária.

5 - Atividades realizadas

1 Manual de Procedimentos atualizado no âmbito do programa PRODER;

1 Modelo de Análise atualizado para as medidas 3.1 e 3.2 do programa PRODER;

Realização de um questionário aos beneficiários do SP3 PRODER, para melhoria da qualidade dos serviços.

6 - Público abrangido

Beneficiários do SP3 PRODER/Abordagem Leader.

7 - Principais características do projeto em 2012

N/A

8 - Áreas de Melhoria

Atualização permanente do Manual de Procedimentos de acordo com as novas orientações técnicas e alterações à portaria.

9 - Recursos afetos

- Humanos

Toda a equipa.

- Financeiros

Afetação de Recursos Humanos.

10 - Relatórios de Execução

N/A

Cronologia das Atividades

		Meses de 2012											
Atividades	Nº de Participantes do Monte	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
I - Organização de Seminários e Eventos													
Seminário “Estratégias Locais de Desenvolvimento e os Modelos de Governança”, colégio António Verney, Évora.	3												x
Sessões concelhias de divulgação do SubPrograma3/PRODER Abordagem LEADER.	3											x	
Feira do Empreendedorismo, no âmbito do Programa da Rede Rural Nacional, em Borba.	2											x	
Cerimónia de entrega de contractos do SubPrograma3/PRODER Abordagem LEADER	9											x	
preparação do I Fórum “Empreendedorismo em Santo Antão”	2											x	
Inauguração da Loja Comunitária de Arraiolos	4											x	
Receção de uma delegação da Estónia em colaboração com a Rede Rural Nacional e a FMT	2									x			
Receção de uma delegação turca da Agência de Desenvolvimento Regional do Mar Negro em colaboração com a Terras Dentro.	2								x				
II Encontro de Empresário Portugueses e Cabo-Verdianos	2								x				
Lançamento da Iniciativa “Construir a Estratégia de Desenvolvimento Local 20145-2020 no Alentejo Central”	11								x				
Organização da Feira do Empreendedorismo, no âmbito do Programa para a Rede Rural Nacional	11					x	x						
Seminário “Empreendedorismo: Desafios e Oportunidades no Alentejo Central”, no âmbito do projeto “Feira do Empreendedorismo” - Programa para a Rede Rural Nacional.	6					x							
Receção de uma delegação austríaca composta por membros de GAL da região do Tirol e Autarcas.	3					x							
II Encontro sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade, organizado pelo CISA/CCDR-Alentejo e Monte ACE. Universidade de Évora.	1					x							
Seminário “Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” em parceria com a Plataforma Portuguesa das ONGD e a ONGD Engenho e Obra. Évora	2			x									
Receção de uma delegação turca da Agência de Desenvolvimento Regional de Ahiler em colaboração com a ADRAL	2		x										
Apresentação do PRODER na sessão de apresentação de Apoios e Incentivos às Micro Pequenas e Médias Empresas. Vendas Novas	2	x											
II - Participação em Feiras		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Festa da Vinha e do Vinho (Borba)	1											x	
Festa Sénior (Arraiolos)	4										x		
Festa da Juventude (Arraiolos)	2									x			
Feira de São Boaventura (Arraiolos)	11					x							
Feira de S. João (Évora)	11					x							
“O Tapete está na rua 2012” (Arraiolos)	11					x							
Feira de Nacional de Agricultura (Santarém)	3					x							
1º Mercado de Produtos Locais Europeus (França)	2					x							

Relatório de Atividades e Balanço Social de 2012

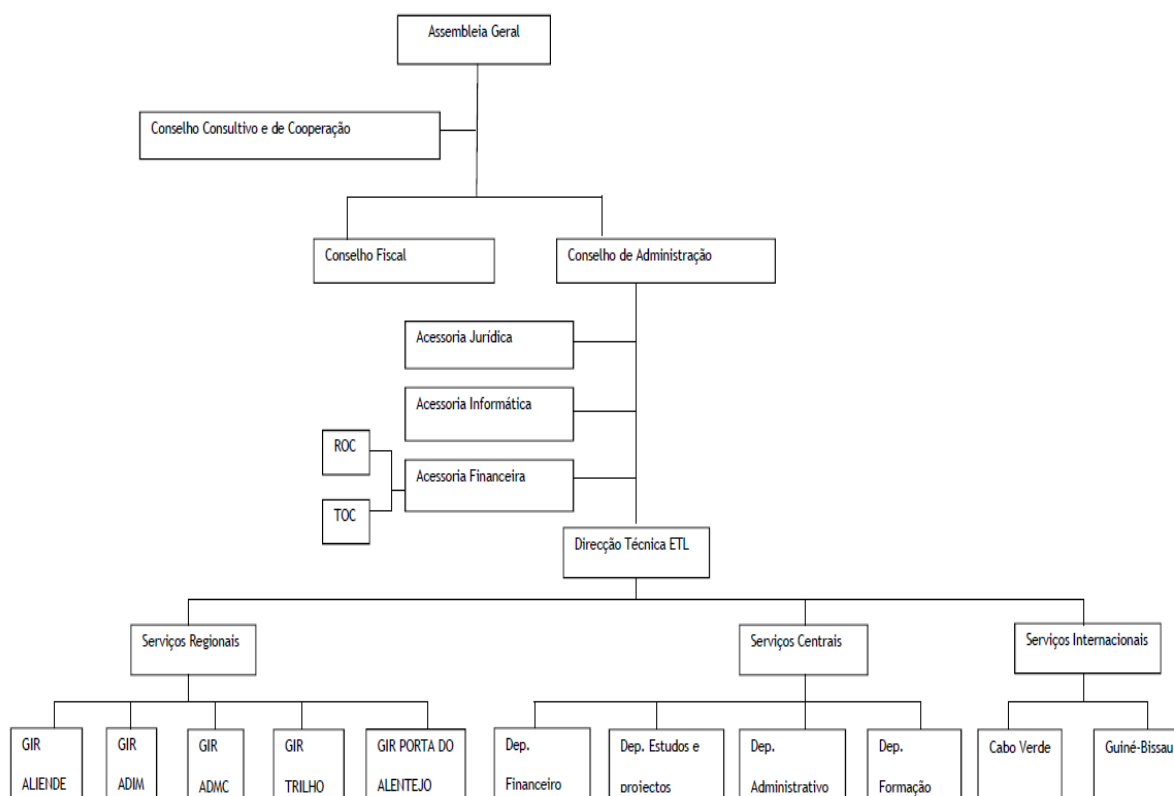
Atividades	N.º de Participantes do Monte	Meses de 2012											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
II - Participação em Seminários e Eventos													
Seminário “Estratégia de Programação de Instrumentos Comunitários 2014-2020 e Desenvolvimento Rural”, RRN, Oeiras.	1												x
Seminário “LEADER e Desenvolvimento promovido pelas comunidades locais na programação 2014-2020” uma parceria da RRN e a FMT Lisboa.	1											x	
Participação no Focus Group “Instrumentos de engenharia financeira na PAC pós 2013” do projeto E-Finance, RRN, Lisboa.	1											x	
“Novas Formas de Agricultura: impacto no desenvolvimento local sustentável e na vida das mulheres”, no âmbito do ciclo “Mulheres e Ciência - Territórios de Empregabilidade e Saberes”, organizado pelo Movimento Democrático de Mulheres. Biblioteca de Montemor-o-Novo.	1											x	
II missão do projeto Baloi D’Horta	2											x	
3ª Mesa Redonda: Parcerias para o Desenvolvimento. Organizado pelo Instituto Marquês Valle Flor. Lisboa.	1										x		
Participação no Debate Temático e mostra social “Bem viver, Bem envelhecer”, organizado pela EAPN Évora	1										x		
Participação como orador convidado do Encontro COM Culturas 2012: Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), organizado pela ADPM em colaboração com a Plataforma das ONGD no IPBeja	1										x		
II Encontro Internacional de Desenvolvimento Local em São Tomé e Príncipe	1										x		
Reunião PROVE, organizada pela ADREPES, Torres Novas	1									x			
Comemoração do primeiro aniversário do Núcleo de Produtores PROVE de Évora	3									x			
“O Leader e o Quadro Estratégico Comum”, organização conjunta com a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), com o apoio do Programa para a Rede Rural Nacional, Santarém.	3					x							
Missão de Assistência Técnica em Santo Antão, Cabo Verde, no contexto do Projetos Nos Junte Baloi d’Horta e Eider	2					x							
Workshop “Igualdade de Género, Desenvolvimento Local e REDE ANIMAR”, organizado pela ANIMAR, Évora.	1				x								
Reunião de Trabalho de organização do Fórum Regional - projeto Congresso Nacional “O Vinho e o Mundo Rural”, Évora.	1				x								
Encontro de Reflexão sobre a Cooperação Portuguesa, organizado pela Plataforma Portuguesa das ONGD, Lisboa.	2				x								
Encontro Regional de Associados - Rede Europeia Anti-Pobreza, Lisboa.	1			x									
Participação nas Redes para o Desenvolvimento - Redes de Cabo Verde e Guiné	2			x									
Participação no focus group do projeto Rura@ INOV - Inovar em Meio Rural. Oeiras.	1			x									
4º Seminário Fundraising Calltoaction. Reitoria da Universidade Nova de Lisboa.	1			x									
Início da rubrica “Conversas 100 Igual” na Rádio Telefonía do Alentejo, no âmbito do projeto Mirabal.	1			x									
1ª Reunião do Conselho Consultivo no âmbito do Protocolo de Cooperação interinstitucional para a criação e acompanhamento de um Centro de Recursos para o Emprego, Empreendedorismo e Igualdade de Género (WRC) no Alentejo Central	1		x										
Participação no focus group 4 - Better Local Development Strategies da European Network for Rural Development.	1		x										
Encontro sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade Populacional, em conjuntura de crise sistémica, na Universidade de Évora	1	x											

Atividades		Meses de 2012											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
III - Reuniões													
Conselho de Administração		x		x	x	x	x	2	2	x	x	x	
Conselho de Cooperação								x	x	x	x		x
Assembleia Geral		x				x							
Conselho Fiscal						x							
Gabinetes Intervenção Rural		x	x	x		x				x			x
Equipa Técnica		3	2	2	2	2	x	2		3	2	2	x

Capítulo II - Relatório de Balanço Social

I. Estrutura Orgânica do Monte¹

Imagem 1 - Estrutura Orgânica do Monte



Tal como é apresentado na imagem 1, a estrutura orgânica do Monte integra os seguintes órgãos de gestão e de direção: a Assembleia Geral; Conselho Fiscal; Conselho de Cooperação; o Conselho de Administração e a Direção Técnica; estando a equipa técnica do Monte integrada nos quatro departamentos identificados:

1. Departamento Financeiro - Rosa Sampaio e Nuno Costa;
2. Departamento de Estudos e Projetos - Inácia Rebocho; Carmen Caetano; Ana Paula Varela; Maria Casinhas; Paula Santos; Ricardo Carretas e Vítor Moreira;
3. Departamento Administrativo - Rosário Cuba;
4. Departamento de Formação - Inácia Rebocho; Carmen Caetano e Paula Santos;

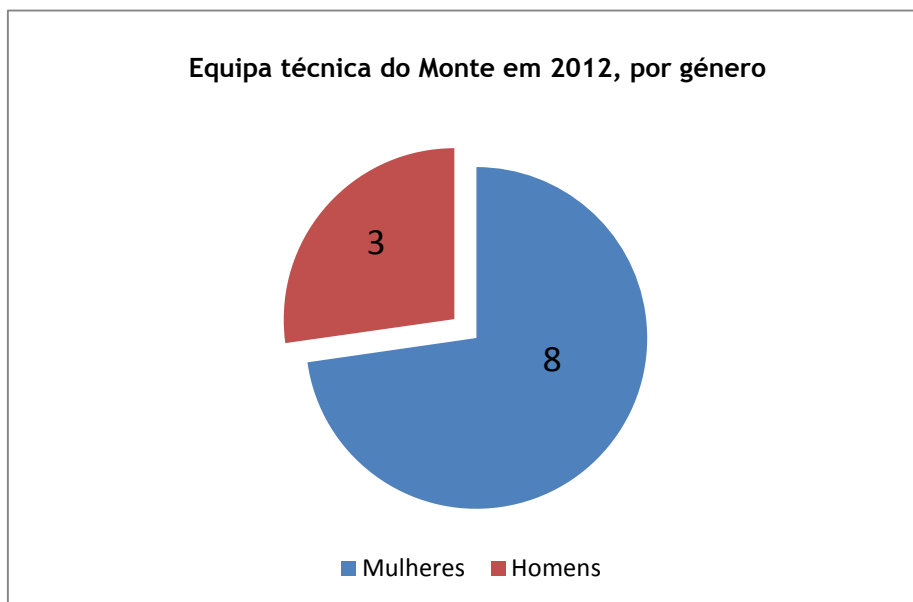
A Direção Técnica é assegurada por Marta Alter.

¹ As análises anuais realizadas pelo Monte têm em conta apenas os Serviços Centrais, o mesmo acontecendo neste Relatório de Balanço Social. Os Serviços Regionais são estruturas autónomas que atuam no contexto da orgânica do Monte, no caso de um Programa em específico, o SP3 PRODER/Abordagem Leader.

Para apoio técnico e à direção existem ainda assessorias específicas, na área jurídica, informática e contabilística (ROC e TOC).

2. N.º de membros que integram a equipa técnica do Monte

GRÁFICO Nº 1

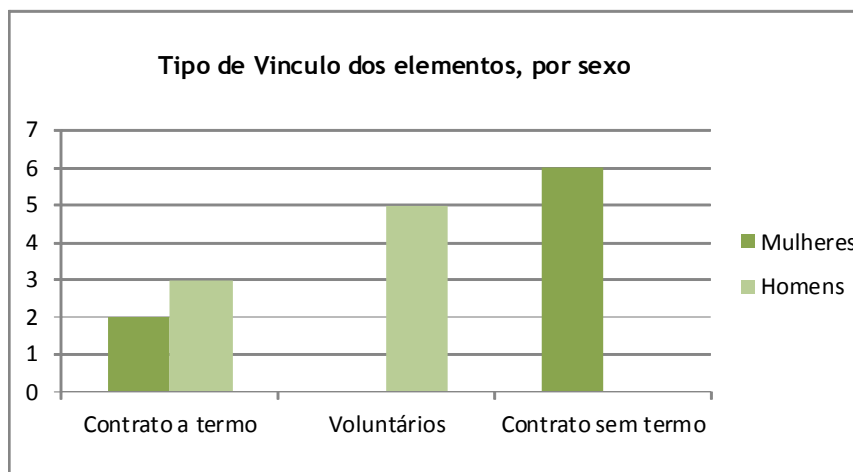


Fonte. Gal Monte, ACE

Em 2012, a equipa de funcionários do Monte contabilizava 11 elementos, tendo nesta altura integrado a equipa de trabalho do Monte, um novo elemento do género feminino.

3. Vínculo dos elementos do Monte

GRÁFICO Nº 2



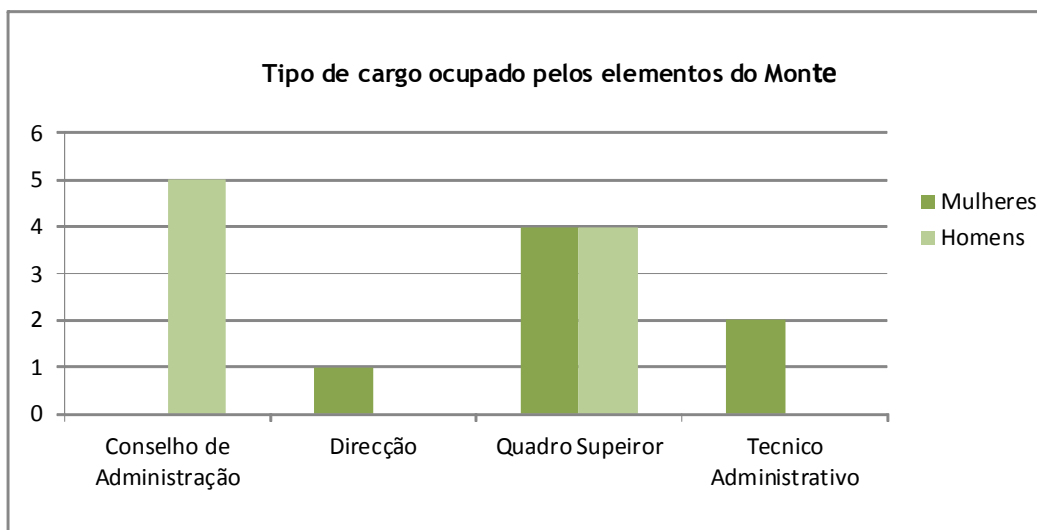
Fonte. Gal Monte, ACE

Em 2012, a estrutura de trabalho do Monte, constituía-se por 11 técnicos, mais 5 elementos que compõem o Conselho de Administração do Monte, os quais se encontram em regime de voluntariado.

O equilíbrio da estrutura de trabalho manteve-se, sendo esta composta na sua maioria por técnicos com vínculo de contrato sem termo, revelando a estabilidade da equipa nos quadros de trabalho da organização.

4. Distribuição dos funcionários pelos respetivos cargos

GRÁFICO Nº 3

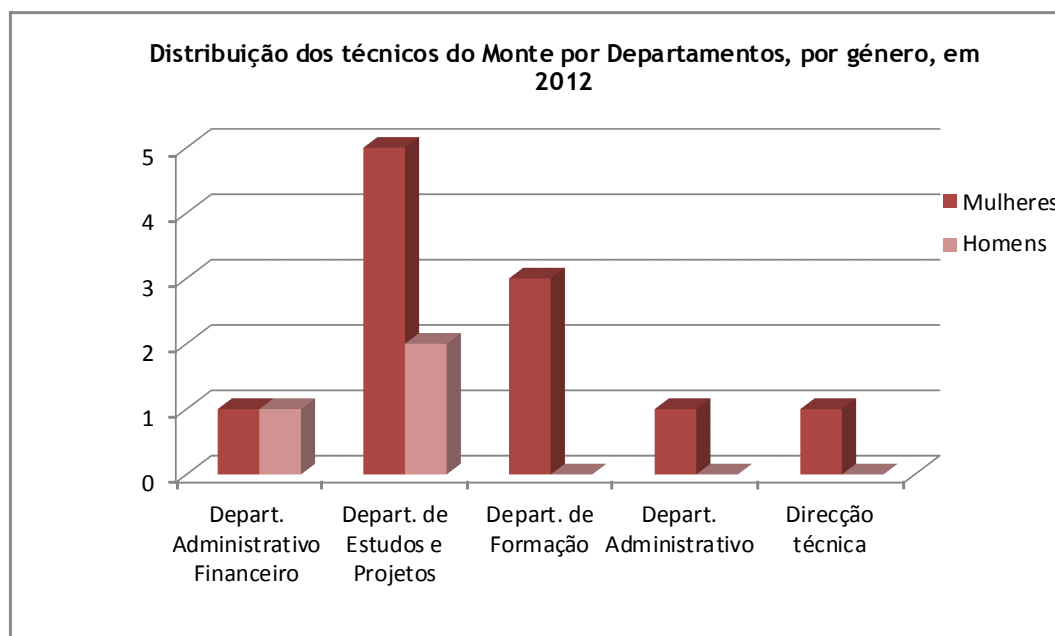


Fonte. Gal Monte, ACE

Em termos de cargos ocupados, a equipa do Monte é constituída na sua maioria por técnicos de quadro superior, em igual representatividade de género. A Direcção é composta por um elemento do sexo feminino e o Conselho de Administração, composto somente por elementos do género masculino.

5. Distribuição dos técnicos por departamentos

GRÁFICO Nº 4



Fonte. Gal Monte, ACE

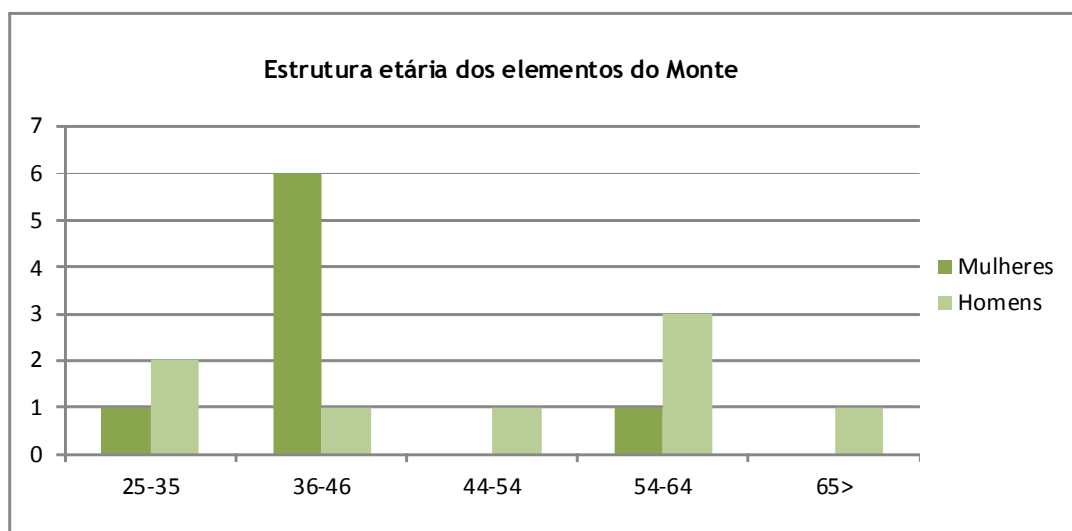
No que respeita à distribuição dos técnicos do Monte, o departamento de estudos e projetos concentra o maior número de funcionários, com 5 mulheres e 3 homens, seguido do departamento de formação, com 3 técnicos do género feminino.

O departamento administrativo e financeiro, possui uma igualdade em termos de número e género dos técnicos que o compõem.

O número de pessoas distribuídas por departamento, ultrapassa o número de membros que constituem a equipa do Monte, pois existem recursos humanos que se enquadram em mais que um departamento.

6. Distribuição etária dos elementos do Monte

GRÁFICO N° 5



Fonte. Gal Monte, ACE

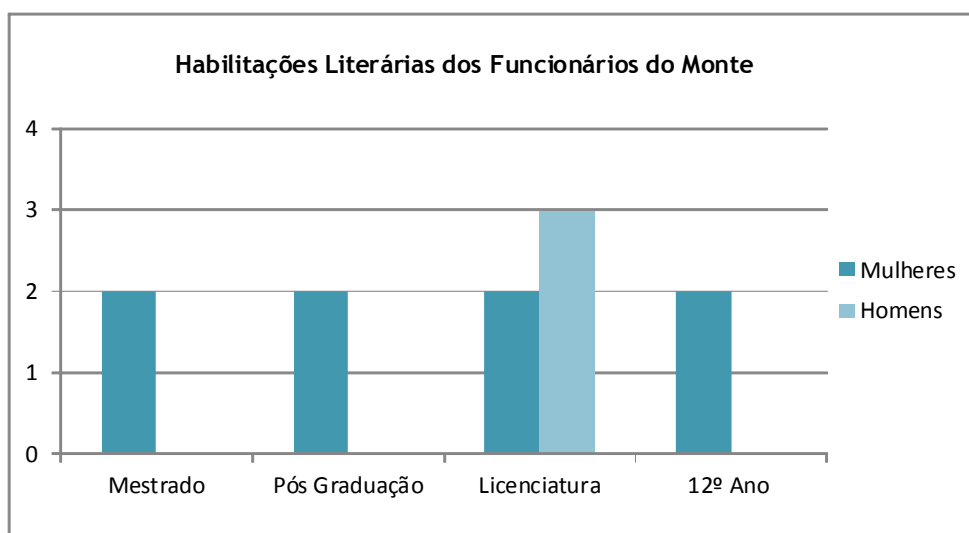
No que respeita às idades da equipa técnica do Monte, verifica-se a maioria dos técnicos (7) situa-se no intervalo de idades entre os 36-46 anos, em particular o género feminino. Segue-se a faixa etária entre os 25-35 anos, que apresenta 2 técnicos do género masculino e um do género feminino.

As faixas etárias entre os 44 e os 65 anos, que compreendem 6 elementos, corresponde a 1 membro da direção técnica do género feminino e 5 elementos do Conselho de Administração, do género masculino.

Existe assim uma estrutura de trabalho, que se caracteriza pela sua heterogeneidade, no que respeita à estrutura etária.

7. Caracterização das habilitações literárias da equipa técnica do Monte

GRÁFICO N° 6



Fonte. Gal Monte, ACE

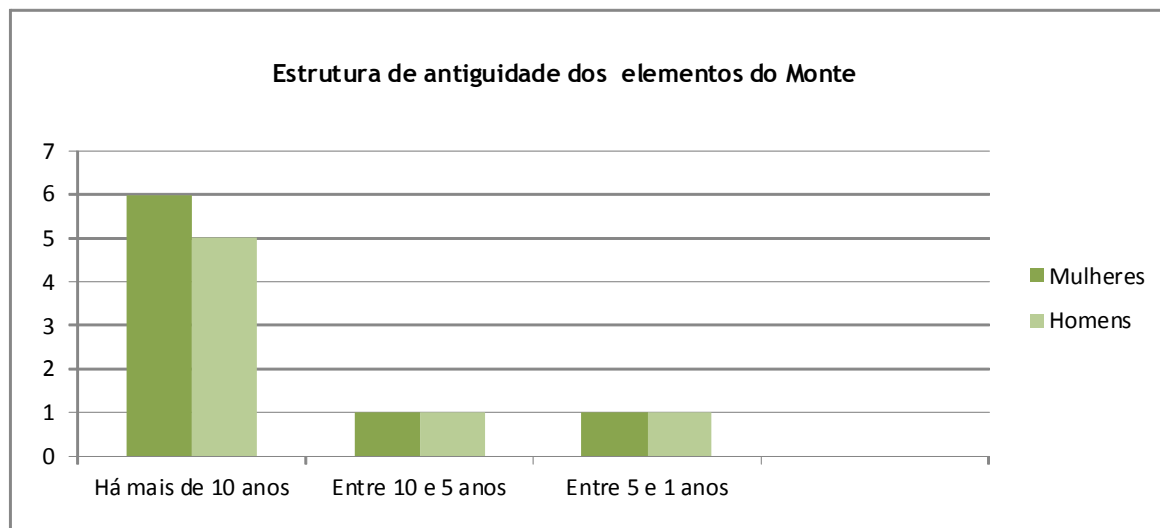
Em 2012, a maioria dos funcionários do Monte, possui a licenciatura como grau académico.

Dos elementos com grau académico superior, dois possuem o nível de mestrado, sendo que um possui mestrado em Planeamento Regional e Urbano e outro em Gestão com especialização em Recursos Humanos.

Dois técnicos possuem Pós-Graduação em Consultoria de Empresas e Contabilidade e Finanças, respetivamente, e dois possuem o 12^a ano de escolaridade.

8. Antiguidade dos elementos do Monte

GRÁFICO Nº 7

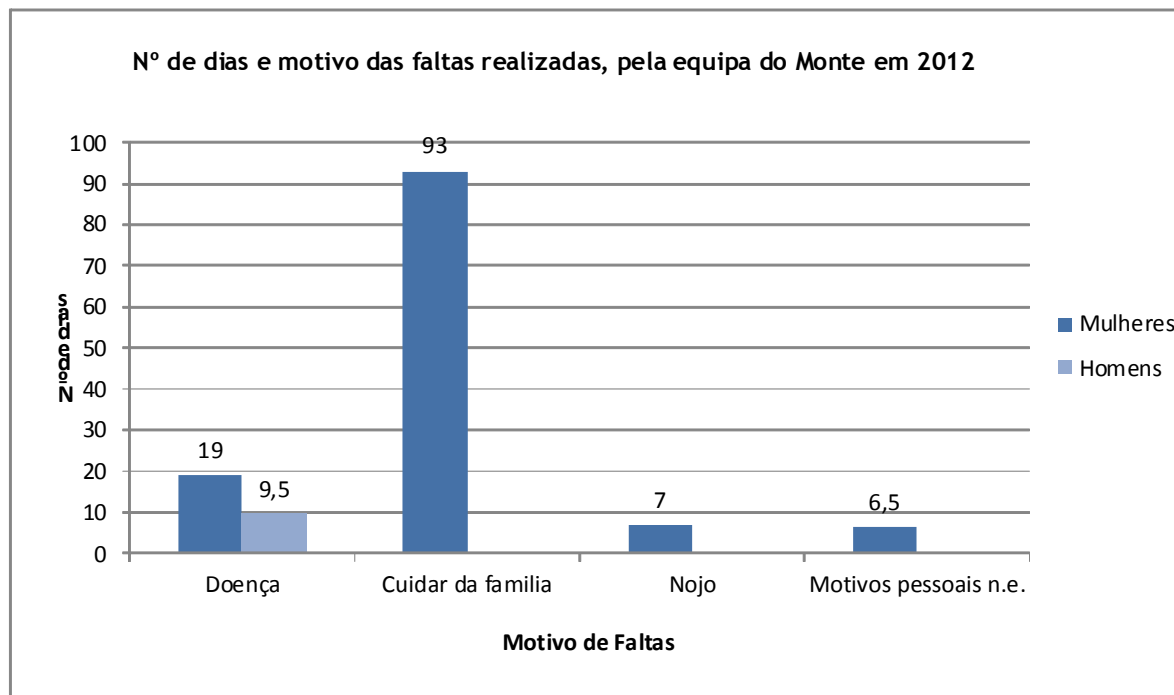


Fonte. Gal Monte, ACE

No que respeita à estrutura de antiguidade dos elementos do Monte, incluindo o Conselho de Administração, esta é constituída na sua maioria, por elementos que se encontram há 10 ou mais anos a colaborar/trabalhar na organização, revelando a estabilidade e coesão da equipa de trabalho.

9. Motivo das faltas realizadas e taxa de absentismo

GRÁFICO Nº 8



Fonte. Gal Monte, ACE

Do total de faltas contabilizadas em 2012, a maioria ocorreu pelos motivos, “Cuidar da família” (93), seguido do motivo de “Doença” (28,5).

As faltas ocorridas incidiram nos elementos do sexo feminino, em particular pelo motivo “cuidar da família”, explicando-se o seu valor elevado devido à necessidade de um elemento da equipa colocar baixa médica.

10. Total de horas de formação frequentadas pela equipa Monte

GRÁFICO Nº 9



Fonte. Gal Monte, ACE

Ao longo do ano de 2012, foram realizadas várias ações de formação por parte dos membros da equipa de trabalho do Monte, de forma a reforçar as suas competências.

Foram assim dinamizadas, conforme consta no ponto “formação para a equipa do Monte”, do presente relatório, um total de 3 ações de formação internas e 3 externas, perfazendo um total de 47 horas.

11. Horário de Trabalho

O horário de trabalho da equipa interna do Monte realiza-se das 09.00h às 12.30h e das 14.00h às 17.30h, num total de 7 horas diárias.

12. Acolhimento de Estagiários

No ano de 2012 não se procedeu à contratação de estagiários no GAL Monte.

13. Custos com o pessoal

Em termos globais, em 2012, os custos com pessoal do quadro representaram um total de 300.802,18€.

14. Higiene e Segurança

Alguns indicadores de análise em 2012 comparativamente com os dados registados em 2011

	2011	2012
N.º de acidentes de trabalho ocorridos	0	0
Nº de visitas da empresa de higiene e segurança	1	1
Reparos técnicos em termos de higiene e segurança	Manutenção Extintores; Placas de Sinalização	-----
Custos com a prevenção de acidentes	445,87€/trimestre	0
Visita Médica	1	1
Custo com a empresa de HS	36,70€/mês	91,92€

Em 2012, a empresa Segurévora deixou de prestar serviços no âmbito da Higiene e Segurança no Trabalho.

15. Ambiente e Qualidade de Vida

Alguns indicadores de análise:

	2012
Gastos de electricidade	4.589,28 €
Responsabilidade social em matéria de ambiente	- reciclagem
Reciclagem de equipamentos informáticos	Entrega de tinteiros e toners em locais adequados
Reciclagem de óleos	Continuação de promoção da utilização de 1 ponto de recolha de óleos alimentares
Reciclagem de Tampas de plástico (Campanha de Solidariedade)	Colocação na entidade de um ponto de recolha de tampas, para promoção de campanha de solidariedade.

16. Cidadania e Associativismo

Alguns indicadores de análise:

	2011	2012
Biblioteca aberta à consulta da população	x	X
Espaço internet aberta à consulta da população	x	x
Protocolos em prol do desenvolvimento comunitário (CNO)	x	-----
Núcleo de Voluntariado de Proximidade de Arraiolos	x	x
Promoção do Associativismo juvenil (Projecto CLDS)	x	X
Programa de Actividades para a Terceira Idade (CLDS)	x	X
Centro de Recursos e Qualificação para apoio a comunidade e famílias	x	X
Loja Comunitária de Arraiolos	x	x

Capítulo III - Relatório de Contas

Índice Geral

1 - Apreciação Global	69
2 - Análise detalhada por rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados	70
3 - Análise por Centros de Custos	82
4 - Proposta	85
Anexos	87

1 - Custos e Proveitos por Centro de Custos	
3 - Balanço	
4 - Demonstração de Resultados	

1 - Apreciação Global

Desde 1 de Janeiro de 2010, cumprindo o legalmente estipulado, o Monte adoptou o SNC - Sistema de Normalização Contabilística. Nesta data foi efectuada a transição, sendo adaptados os saldos das contas de Balanço que transitaram de 2009 e elaboradas as Demonstrações Financeiras com os valores de N (2010) e N-1 (2009) já em SNC, de forma a serem comparáveis.

A contabilização e a produção das peças contabilísticas do exercício de 2012 tiveram em atenção as recomendações constantes do relatório do ROC da Sociedade Noras Silvério & Bizarro do Vale para anos anteriores.

A exemplo dos anos anteriores, este Relatório, tem a finalidade de demonstrar mais detalhadamente a movimentação e respectivos saldos das contas correntes mais importantes evidenciadas nas Demonstrações Financeiras, apresentadas para o exercício de 2012.

Relativamente aos Resultados, foi apurado o valor de € 50,70 como Resultado Antes de Impostos e o correspondente Resultado Líquido de € -1.104,99. A diferença resulta do imposto a pagar em IRC no valor de € 1.155,69 relativo a Tributações Autónomas, resultantes de 10% das despesas com Viaturas Ligeiras e Mistas, imposto esse que, de acordo com o parecer dos auditores, é da responsabilidade da Entidade Monte não imputável às suas Agrupadas. Verifica-se assim que o Resultado Líquido apurado em 2012, diminuiu em relação ao ano de 2011.

Tal como foi evidenciado no Relatório de 2011 os Capitais Próprios estão influenciados positivamente uma vez que os subsídios ao investimento dos diferentes projectos, por força do SNC, passaram a ser reconhecidas na conta 59 - Outras Variações no Capital Próprio, assim, o total do Capital Próprio cifra-se em € 173.560,52

Tal como já tinha sido evidenciado em Relatórios anteriores, também no presente exercício, em virtude da adopção da contabilização dos valores dos orçamentos dos Contratos de Programas, assinados com as diferentes entidades gestoras, o Activo e o Passivo do Balanço apresentam valores bastante relevantes, sendo de destacar a subvenção do subprograma 3 do PRODER, e os Programas em cooperação. O projecto SP3 PRODER, com duração definida até 2015 representou, em 2008, a assinatura de um contrato cujo orçamento global de € 1.447.606,51, ainda no âmbito do SP3 PRODER encontra-se contabilizado outro projecto, 352 - Plano de Aquisição de Competências e Animação, a decorrer desde 2009 e com o orçamento reforçado para o triénio 2012-2014, com um valor global de € 997.668,86, em 31/12/2012, a contabilização dos contratos assinados, ainda por executar, ascende a cerca de € 4.240.000,00.

2 - Análise detalhada por rubricas do Balanço e Demonstração de Resultados

Apresenta-se a seguir uma análise mais exaustiva às rubricas com maior relevância da Demonstração de Resultados e do Balanço.

BALANÇO

ACTIVO

ACTIVO CORRENTE

- Caixa e Depósitos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2012 estas contas apresentam saldos no valor de € 242.553,21 distribuídos da seguinte forma:

QUADRO N° 1
Caixa de Depósitos Bancários

Meios Financeiros Líquidos	516.564,21
Saldo de Caixa	368,36
Saldo de Depósitos à ordem	181.195,85
- CA	124.067,23
- BCP	6.759,43
- MONTEPIO	50.369,19
Saldo de aplicações financeiras	335.000,00
RESPONSABILIDADES	37.412,58
Garantia Bancária - Proder	37.412,58
SALDO	479.151,63

Em termos de responsabilidades assumidas perante a banca, manteve-se inalterada, durante 2012, a Garantia Bancária no valor de € 37.412,58 perante o IFAP, I.P., no âmbito do Programa PRODER.

Desde 2009 que as operações bancárias são maioritariamente realizadas a partir do Crédito Agrícola. Tem-se privilegiado este banco em virtude da não existência de gastos com transferências bancárias nacionais. Pelo facto de estar contratualizada nesta Instituição de Crédito a Garantia bancária atrás mencionada, também leva a que se privilegie este banco, uma vez que todos os pagamentos, nomeadamente no âmbito do SP3 PRODER têm obrigatoriamente, que ser efectuados pela conta onde a GB foi constituída.

Os saldos a 31/12/2012, registados no Crédito Agrícola resultam dos recebimentos dos pedidos de pagamento no âmbito do SP3 PRODER efectuados pelo IFAP em 31/12/2012 e pelos adiantamentos no âmbito dos projectos de cooperação, nomeadamente: GSRF-PNTC-GB - Gestão Sustentável dos recursos Florestais do Parque Nacional dos Tarrafes de Cacheu na Guiné Bissau e BH-CV - Báloi D´Horta em Cabo Verde.

- Outras contas a receber

27 - Contas a receber e a pagar

A rubrica do Activo Corrente “Outras Contas a Receber” evidencia o reconhecimento dos valores dos orçamentos dos projectos em contrapartida da rubrica “Diferimentos” no Passivo Corrente, relativos à execução dos mesmos, sendo possível desta forma controlar, mensalmente, a execução de qualquer projecto.

No exercício em análise esta rubrica apresenta um saldo de € 4.384.334,53 sofrendo um significativo aumento, relativamente a 2011, em virtude do reforço de orçamento do projecto 3.5.2. (PACA) e da assinatura dos contratos de Cooperação, mencionados no ponto anterior.

Por outro lado, os pedidos de pagamento submetidos são contabilizados a débito de subcontas 2782 - Pedidos de Pagamento/Reembolsos em contrapartida dos reembolsos contabilizados em Depósitos Bancários. Desta forma é possível verificar a todo o momento, o saldo entre o valor dos pedidos de pagamento efectuados e os recebimentos (adiantamentos e reembolsos) das entidades pagadoras.

Analisando a subconta 2782 - Pedidos de Pagamento/Reembolsos, em 31/12/2012, destacam-se os saldos dos seguintes projectos:

- Proder	74.825,09 - Credor
- Contrato - CLDS	69.786,60 - Devedor
- PNTC	496.882,44 - Credor
- Báloi D´Horta	64.921,60 - Credor

No caso do SP3 PRODER, o valor apresentado reflecte o valor do adiantamento, gerado pela apresentação de uma Garantia Bancária. Os pedidos de pagamentos apresentados foram reembolsados no mesmo ano.

Na situação do Contrato - CLDS, o saldo devedor apresentado, deve-se ao facto de terem sido apresentados pedidos de reembolso, ainda não recebidos da Segurança Social.

Os saldos verificados nos projectos de cooperação PNTC e Báloi D´Horta reflectem o valor dos adiantamentos recebidos dos financiadores, União Europeia (UE) e Camões Instituto da Cooperação e da Língua (CICL).

A conta de 219-Clientes Perdas por Imparidade, apresenta o saldo de 1.111,07€, verba igual ao saldo registado em 2011.

- ACTIVO NÃO CORRENTE

Por força do SNC as rubricas do Activo não Corrente apresentam apenas o valor líquido deduzido das amortizações.

No que se refere a Activos Fixos Tangíveis, em 2012 as aquisições totalizaram € 9.546,34 referentes a equipamento no âmbito do Contrato CLDS e dizem respeito a aquisição de Material Informático e Mobiliário, para o desenvolvimento das acções decorrentes do mesmo.

O património automóvel do Monte, mantém-se inalterado desde 2006 a saber:

- Duas viaturas de passageiros, de nove lugares;
- Uma viatura ligeira de passageiros;
- Duas viaturas comerciais de passageiros, cedidas desde 1999 às Associadas Aliende e ADMC.

A rubrica Participações Financeiras corresponde a participações no capital da ADRAL - Agência para o Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A. (€3.491,59), da Proregiões - Promoções das Regiões, L.da. (€4.000,00) e do Crédito Agrícola (€ 500,00).

Realçamos o facto de diverso equipamento incluído na rubrica de Activo Fixo Tangível, no valor de € 77.865,00, adquirido no âmbito do Projecto Participar, se encontrar em poder de terceiros, nomeadamente na Santa Casa da Misericórdia de Vimieiro afecto ao funcionamento de uma Fábrica de Enchidos. Durante o ano de 2011 foi assinado um Acordo com o Centro de Saúde de Arraiolos para cedência dos equipamentos do Banco de Ajudas Técnicas.

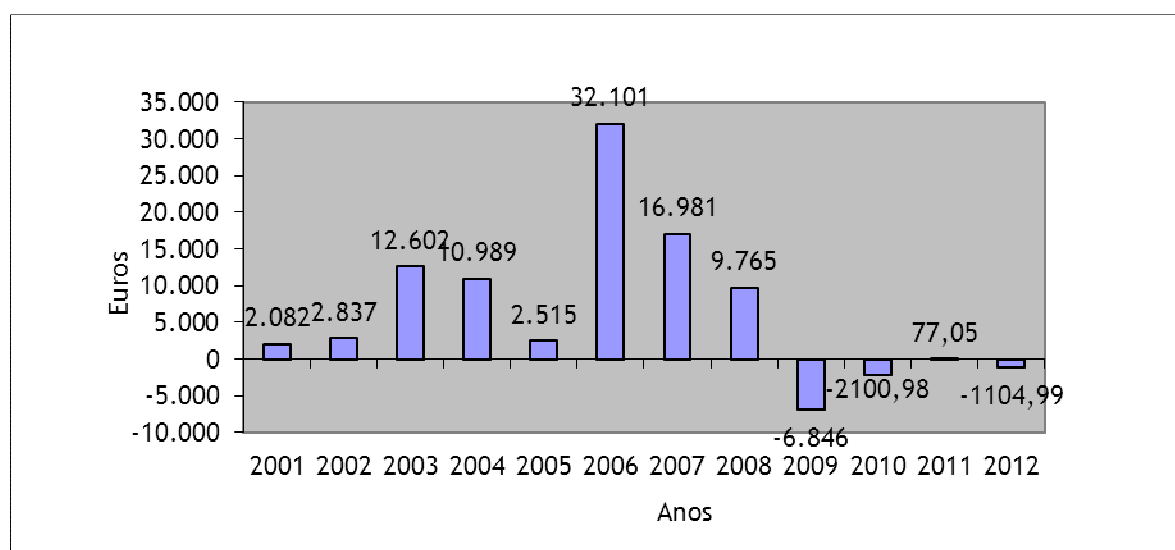
- CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO

- CAPITAL PRÓPRIO

Até 2009, o Capital Próprio, e por se tratar de um ACE, correspondia aos Resultados Líquidos acrescidos de Resultados Transitados. Como anteriormente referido, esta rubrica foi fortemente influenciada, desde o exercício de 2010, pelas adaptações derivadas da adopção do SNC, ano em que se verificou o aumento significativo nesta rubrica, no valor de € 183.291,12. Este incremento deveu-se essencialmente ao reconhecimento, dos Subsídios ao Investimento, directamente nas contas do Capital Próprio.

Em 2012, os subsídios ao investimento aumentaram por força da aquisição do equipamento atrás referido, tendo-se registado uma diminuição pelo reconhecimento anual, em Ganhos (conta 7883), destes subsídios ao investimento pelos montantes das respectivas amortizações.

GRÁFICO N.º 1
Evolução dos resultados líquidos do Monte entre o período de 2001 a 2012



PASSIVO

- PASSIVO CORRENTE

No exercício económico em análise, os saldos das contas de Fornecedores e Estado apresentam valores pouco expressivos, sendo de € 10.600,58, correspondentes a facturas do final do ano relativas à execução de projectos a serem pagas no início de 2013 e € 13.462,03 relativos a Impostos e Segurança Social, respectivamente.

- Diferimentos

Da mesma forma que o activo evidencia um valor significativo correspondente à contabilização dos orçamentos, também o Passivo - rubrica Diferimentos (conta 28) traduz a contrapartida desse valor, isto é, Investimento/Subsídios ainda não executados/recebidos.

Assim, o saldo desta conta totaliza € 3.992.381,38.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

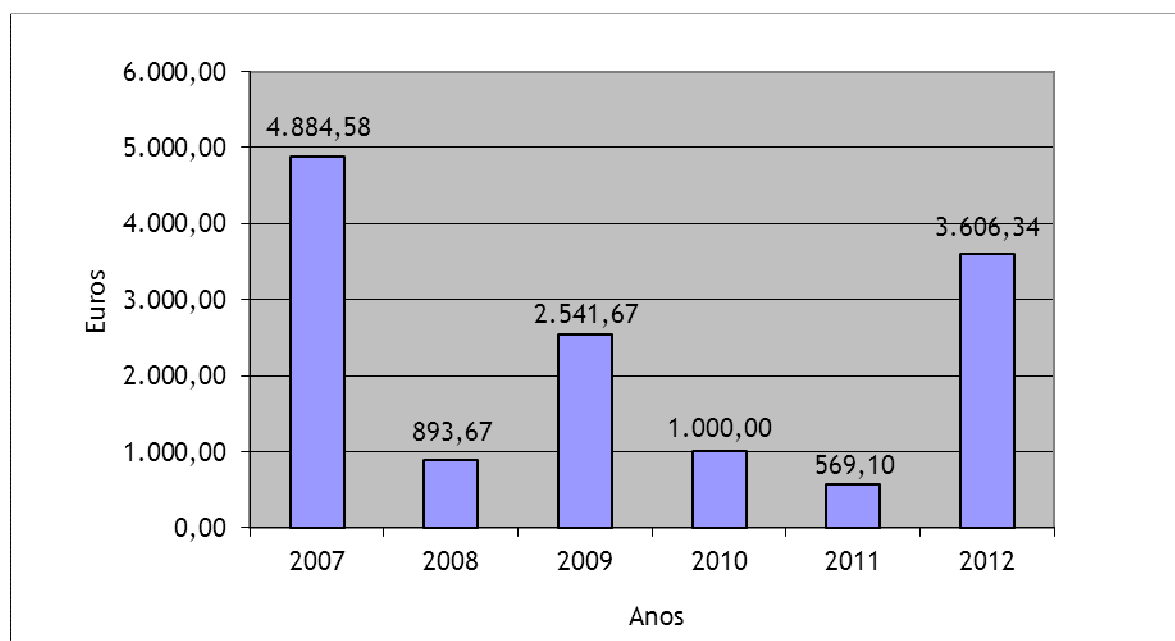
RENDIMENTOS

- Vendas e serviços prestados

O Monte tem como actividade secundária a prestação de serviços de consultoria.

Em 2012, as prestações de serviços traduziram-se em € 3.606,34 verificando-se um acréscimo em relação ao ano transacto. Este montante é respeitante a verbas cobradas no âmbito de formação disponibilizada a empresários, aluguer de viaturas e salas.

GRÁFICO N.º2
Volume de prestação de serviços, realizado pelo Monte, entre o período de 2007 a 2012



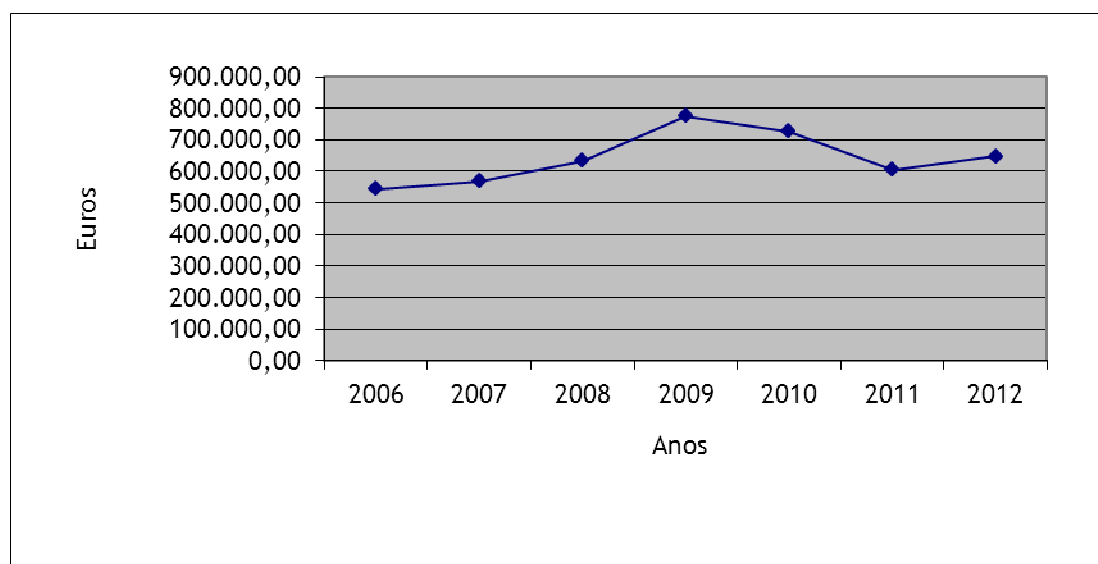
- Outros Rendimentos e Ganhos

Ao longo de 2012, o Monte gerou ainda um conjunto de rendimentos que, pela sua natureza, foram contabilizados na rubrica 78 - Outros Rendimentos e Ganhos. Durante 2012 a cedência de equipamentos e viaturas a um vasto conjunto de entidades, foram efectuadas maioritariamente a título gratuito, dado essas entidades serem parceiras no desenvolvimento dos vários projectos.

- Subsídios à Exploração

Esta rubrica comporta as verbas correspondentes aos custos de funcionamento associados à execução dos projectos, que em 2012, ascendem a € 648.025,56, verificando-se um acréscimo de cerca de € 43.700,06 (7,23%) em relação ao último exercício. Este valor é explicado pelo acréscimo de execução de alguns projectos, nomeadamente o Contrato - CLDS e Projectos da Rede Rural Nacional.

GRÁFICO N.º3
Evolução dos Subsídios à Exploração



Em 2012 deu-se início à execução de novos Projectos no âmbito da Cooperação para o Desenvolvimento (Guiné-Bissau/Cabo Verde).

No quadro seguinte apresentam-se as fontes de Financiamento dos projectos mais representativos desenvolvidos em 2012, bem como os respectivos montantes de subsídio à exploração:

QUADRO N.º2
Resumo das fontes de financiamento e subsídios à exploração, por projeto, em 2012

Projecto	Programa Financiador	Componentes de Financiamento	Subsídios à Exploração
Medida 3.5.1 - Funcionamento	SP3 PRODER	FEADER, MADRP	175.465,57
Medida 3.5.2 - PACA	SP3 PRODER	FEADER, MADRP	164.330,67
Proder Cooperação Interterritorial (PROVE, 7 Maravilhas, Cremp)	SP3 PRODER	FEADER, MADRP	17.274,90
Proder Cooperação Transnacional (Eider)	SP3 PRODER	FEADER, MADRP	9.136,94
PRRN (CRDR, Escola de Verão, Boas Práticas Empreendedoras, Debate)	PRRN	FEADER, MADRP	86.679,48
Nos Junte	IPAD/CAMÕES	IPAD/CAMÕES	21.804,74
Contrato - CLDS	CLDS	FSE, OSS	94.993,04
POPH - Tipologia 2.3	POPH	FSE, OSS	15.105,26
MIRABAL	POPH	FSE, OSS	27.741,32
BÁLOI D´HORTA	União Europeia e Instituto Camões	União Europeia e Cooperação Portuguesa	5.843,85
PNTC	União Europeia e Instituto Camões	União Europeia e Cooperação Portuguesa	29.649,79

O PRODER (Medida 351 e PACA) e CLDS corresponderam aos maiores projectos em termos de execução/subsídio à exploração, durante o ano 2012.

Alguns projectos em execução, nomeadamente Proder, e outros entretanto concluídos (Progride, Medida 4-Leader +), contemplam subsídio para Investimento que não são contabilizados nesta rubrica, mas sim reconhecidos na conta 593 - Outras Variações no Capital Próprio - subsídios para Investimentos, e que, anualmente, são transferidos para a conta 7883 - Imputação de subsídios para Investimentos na mesma proporção das amortizações dos respectivos investimentos financiados.

- Juros, Dividendos e Outros Rendimentos

O saldo desta conta refere-se a juros obtidos com depósitos à ordem e a prazo, no valor de € 13.644,29.

GASTOS

- Fornecimentos e Serviços Externos

A conta de 62 - Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) apresenta, no final de 2012 um saldo acumulado de € 369.745,15, representando um acréscimo, relativamente ao ano anterior, no valor de € 5.745,45.

Este facto está evidenciado no quadro seguinte, onde se podem comprovar as diferenças entre rubricas relativamente ao exercício anterior.

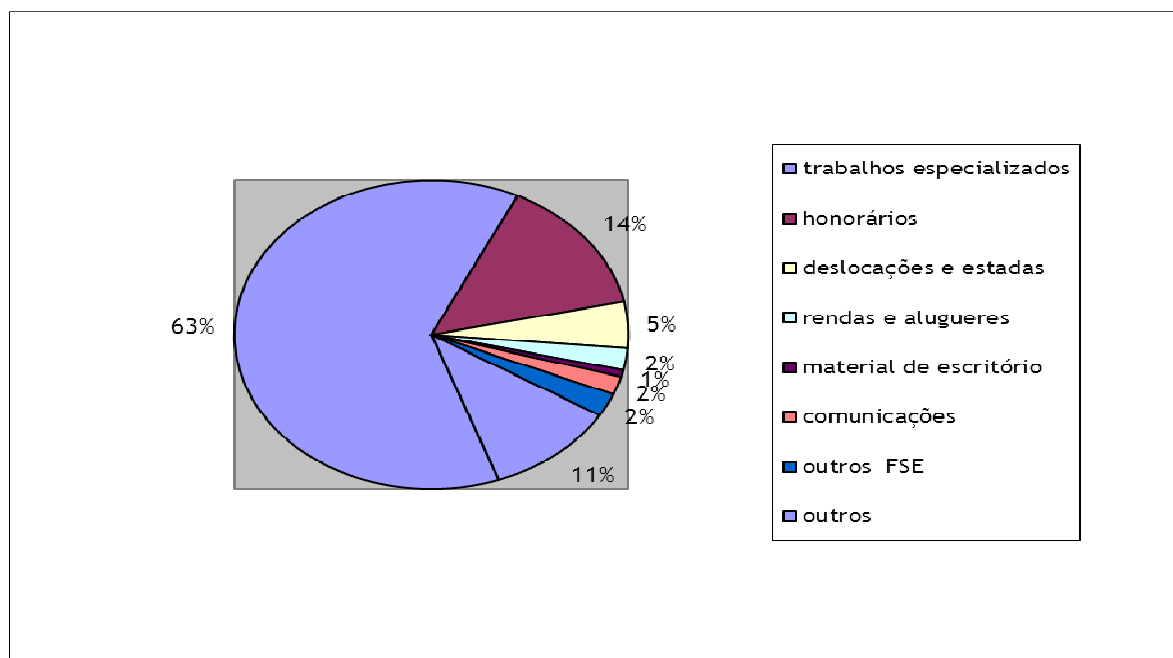
QUADRO N° 3

Repartição dos FSE pelas principais sub-contas, comparativamente para os dois últimos exercícios económicos do Monte

	2011	2012
Trabalhos especializados	€ 192.435,96	€ 232.039,67
Honorários	€ 81.814,02	€ 53.077,30
Deslocações e estadas	€ 20.350,91	€ 17.929,20
Rendas e alugueres	€ 6.565,87	€ 8.648,02
Material de escritório	€ 1.266,45	€ 2.625,63
Comunicações	€ 7.964,16	€ 7.088,23
Outros Serviços	€ 30.154,82	€ 9.000,91
Seguros	€ 1.752,24	€ 1.729,88
Conservação e reparação	€ 1.619,66	€ 5.998,15
Despesas de representação	€ 3.695,03	€ 3.554,76
Combustíveis	€ 2.045,52	€ 2.885,17
Publicidade e propaganda	€ 2.312,40	€ 5.357,88
Limpeza, Higiene e conforto	€ 4.016,23	€ 3.700,91
Electricidade	€ 4.574,99	€ 4.589,28
Vigilância e segurança	€ 20,91	€ 22,17
Livros e doc. Técnica	€ 20,00	€ 0,00
Contencioso e notariado	€ 25,00	€ 275,00
Água	€ 85,37	€ 84,08
Ferramentas e utensílios	€ 1.163,49	€ 8.872,80
Outros Materiais	€ 728,09	€ 953,72
Serviços Bancários	€ 1.360,44	€ 1.492,42
Outros	€ 4,40	€ 0,00
Artigos para Oferta	€ 0,00	€ 0,00
Total	€ 363.999,70	€ 369.745,15

As despesas gerais mais significativas estão reflectidas no gráfico seguinte, sendo as rubricas com maior peso respeitantes à contratação de serviços especializados e ao pagamento de honorários:

GRÁFICO Nº 4
Fornecimentos e Serviços Externos por rubricas



Os Encargos com a subconta nº 6221 - Trabalhos Especializados, representam 63% do valor global de FSE, ascendendo ao montante € 232.039,67 e referem-se maioritariamente aos serviços contratados no âmbito da PACA.

Esta rubrica corresponde a contratação de serviços especializados, dos quais se destacam os seguintes:

- TRABALHOS ESPECIALIZADOS:

QUADRO Nº 4
Identificação da Tipologia de Serviços

Projecto	Valor	Serviços contratados
Proder 3.5.1	17.574,24 €	- Assessoria jurídica
		- Imputação de Serviços contabilísticos
		- outros (contratos de assistência técnica)
Proder 3.5.2 - PACA	147.479,50 €	- Contratação de serviços de Animação para a Estratégia Local de Desenvolvimento - Aliende, Admc, Trilho, Adim e Porta Alentejo
		- Imputação de Serviços contabilísticos
		- Promoção e divulgação
		- Assistência Técnica (MinhaTerra)
IPAD - NOS JUNTE	6.777,30 €	- Promoção e divulgação
		- Serviços Auditoria
PROVE+CREMP	13.267,53 €	- Promoção e Divulgação
POPH 7.3	12.498,08 €	- Serviços na Igualdade e Violência de Género, Sexualidade e Planeamento Familiar
PRRN	13.318,05 €	- Promoção e Divulgação
CLDS	5.119,17 €	- Promoção e Divulgação

No gráfico seguinte apresentam-se os valores despendidos nesta rubrica ao longo dos últimos 5 anos. Os Honorários representam 14% do valor global de FSE, ascendendo ao montante de € 53.077,30 repartidos pelos diferentes projectos, dos quais se destacam os seguintes:

HONORÁRIOS:

QUADRO N°5
Montantes de Honorários pagos por Projecto

Projecto	Valor	Honorários
PRODER (351+PACA)	€ 4.491,96	- Pareceres técnicos (enquadramento fiscal de PA Proder) e serviços técnicos de colaboradores, assessoria jurídica para análise dos procedimentos CCP do SP3 PRODER e Assessoria informática
POPH 2.3 - Modulares	€ 6.071,10	- Formadores
EIDER	€ 7.343,10	- Formadores
PRRN	€ 5.943,20	- Peritos
PNTC	€ 23.775,00	- Assistente técnica local e Assessoria (mercado carbono)

O decréscimo verificado em relação ao ano transacto é justificado pela diminuição de custos com técnicos que estavam em regime de prestação de serviços e que entretanto foram contratados em regime de contrato a termo.

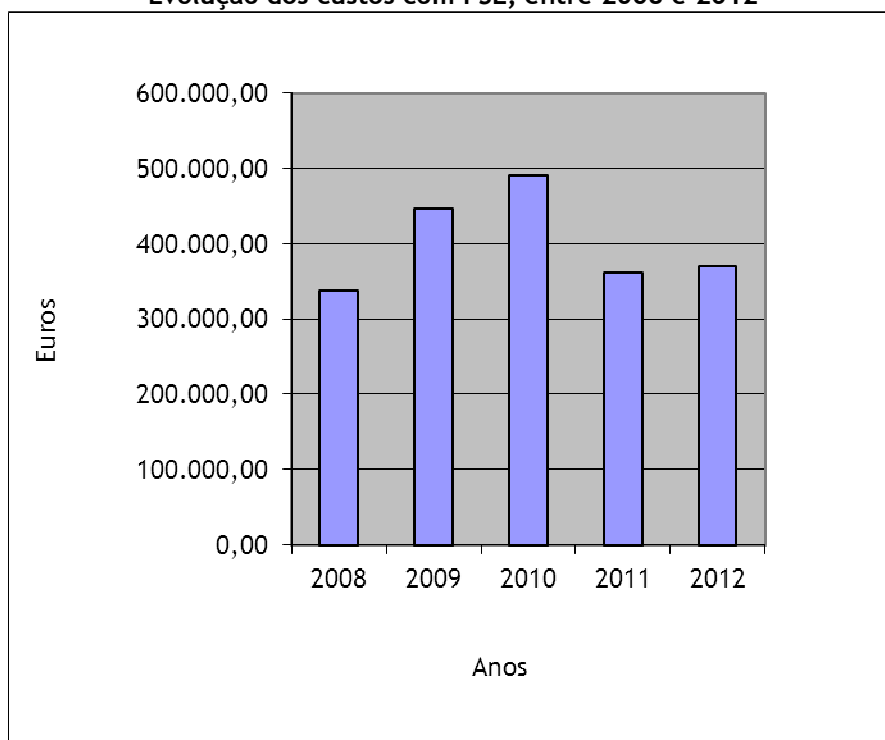
Na rubrica “Conservação e Reparação”, o acréscimo deve-se essencialmente às reparações automóveis e a uma intervenção nas instalações do Monte, nomeadamente a colocação de mais uma divisória.

A rubrica “Ferramentas e Utensílios”, regista um aumento significativo, relativo ao ano anterior, justificado pela compra de equipamentos para o projecto “Nos Junte” em Cabo Verde

No sentido inverso, as despesas com “Outros Serviços”, diminuíram significativamente e justificam-se pelo facto das referidas despesas em 2011 serem maioritariamente referentes ao projecto “Nos Junte”, que entretanto terminou nos primeiros meses de 2012. De referir também a diminuição dos custos com Limpeza, Higiene e Conforto em 2012.

GRÁFICO N.º 5

Evolução dos custos com FSE, entre 2008 e 2012



- Gastos com Pessoal

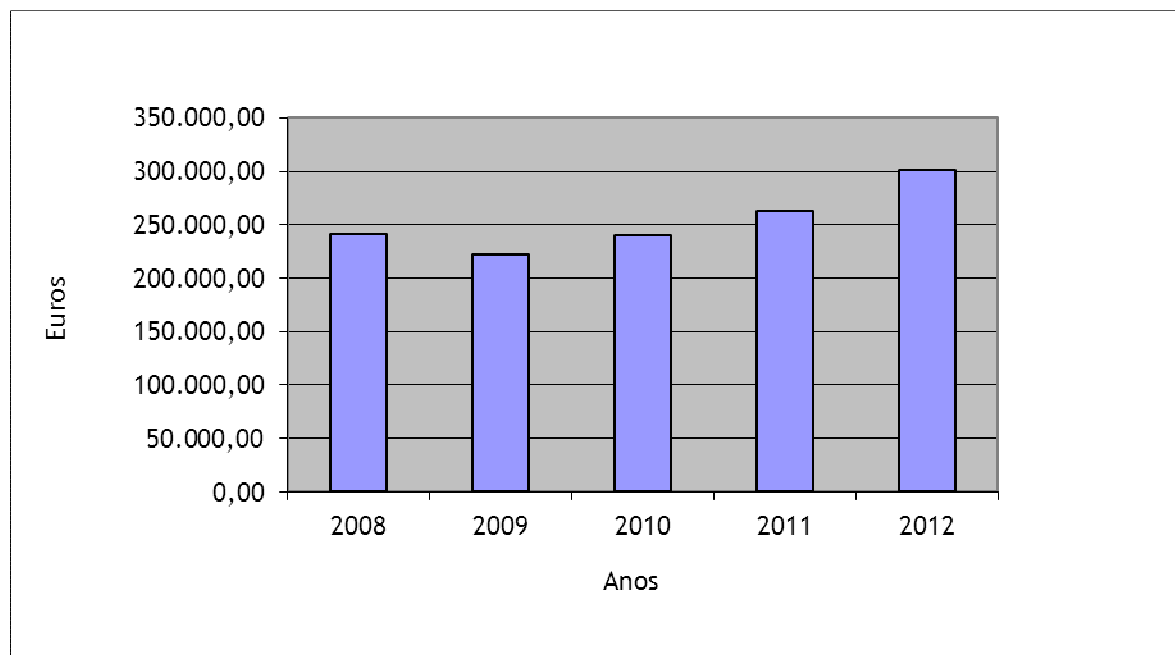
Durante o ano de 2012, os vencimentos dos técnicos não sofreram quaisquer actualizações.

Relativamente a 2011, verificou-se um aumento dos custos com pessoal, no montante de € 37.755,50. A diferença verificada nesta rubrica justifica-se pela entrada de um técnico no início de 2012 e de dois técnicos no final de 2011, e que vieram influenciar a rubrica de custos com pessoal. No entanto este aumento corresponde à redução registada em honorários.

Registou-se ainda, desde o início de 2012, o aumento de 0,04 p.p. na taxa contributiva da entidade patronal perante a segurança social.

GRÁFICO N.º6

Custos com a equipa técnica do Monte, entre 2008 e 2012

**- Outros Gastos e Perdas**

Nesta rubrica são contabilizados os custos ocorridos com 681 - Impostos (€ 767,99); 6883 - Quotizações (€ 1.625,00).

- Gastos de Depreciação e Amortização

As depreciações foram efectuadas de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro, pelo método das quotas constantes.

- Custos e Perdas de Financiamento

Nesta rubrica apenas foram registados € 63,08 correspondentes a Juros de mora.

Por força do SNC, desde 2010, os encargos com transferências bancárias e os custos financeiros passaram a ser reconhecidos na rubrica 62 - Fornecimentos e Serviços Externos, em virtude de os mesmos serem considerados gastos relacionados com a actividade operacional;

3 - Análise por Centros de Custos

Na sequência do que vem sendo feito, a contabilização dos gastos é feita, em função de cada projecto, por Centros de Custo, ou seja, os gastos e rendimentos relativos a cada projecto estão num centro de custo específico.

Em 2012, o Monte teve a seu cargo, entre outros, a gestão do SP3 do PRODER (351+352), Projectos no âmbito da Cooperação Leader (Prove, Eider, Cremp, 7 Maravilhas), projectos enquadrados no PRRN (CRDR, Escola de Verão, Boas práticas Empreendedoras, e Debate sobre Estratégias Locais), acções de formação profissional no âmbito POPH (2.3), Projecto Nos Junte e CLDS e Cooperação para o Desenvolvimento.

Desde 2009, foram reestruturados os Centros de Custo, para que seja possível controlar, simultaneamente, as contas de gastos e a execução de cada rubrica de despesa, em cada um dos projectos. À medida que é efectuada a contabilização da despesa, nas contas da classe 6, é imediatamente lançada na correspondente rubrica de despesa, conforme esteja definida no orçamento para cada um dos projectos. Anteriormente cada CC correspondia a um projecto; a partir de 2009 cada projecto tem tantos CC, quantas as rubricas que importam controlar. A título de exemplo, em projectos de formação importa controlar:

900xx - Formação x

900xx1 - Encargos com formandos

900xx101 - Bolsas de formação

900xx102 - Encargos com alimentação

900xx103 - Encargos com transporte

(...)

900xx2 - Encargos com formadores

900xx21 - formadores Externos nível 1.e 2

900xx22 - outros Encargos com formadores

(...)

A definição dos centros de custo difere de projecto para projecto, obedecendo sempre à estrutura do orçamento de cada um dos projectos e exigências das próprias entidades financiadoras.

O centro de custo 90600000 refere-se aos movimentos anuais que não estão relacionados com projectos financiados, tais como, registo de prestação de serviços, despesas consideradas não elegíveis ou não enquadráveis em projectos, entre outros.

Desde 2010, e devido às exigências da definição de taxas de imputação, impostas pelo POPH, passou a ser imputado a este CC um valor residual das despesas gerais com comunicações, rendas, electricidade. A título de exemplo, foram imputados, à actividade geral, €54,33 de encargos com telefones, €50,98 de electricidade e €67,23 referente a rendas das instalações.

No presente exercício registaram-se cortes nos montantes máximos elegíveis dos vencimentos a afectar a determinados projectos. Nomeadamente, o Proder aplicou o previsto na Lei nº 55-A/2010 de 31/12/2010 que determinou a aplicação de redução em vencimentos superiores a € 1.500. Esta situação levou à não elegibilidade de Gastos com pessoal que tiveram que ser suportados no âmbito da actividade Geral.

Em 2012, este centro de custos gerou rendimentos de € 23.886,17 e gastos de € 11.373,95 de que resultou um valor positivo de € 12.512,22, conforme se apresenta no quadro seguinte:

QUADRO N.º 7
ACTIVIDADE GERAL

CUSTOS		VALOR	PROVEITOS		VALOR
61	CMVMC		71	Vendas	
62	Fornecimentos e Serviços Externos	4.992,10	72	Prestações de serviços	3.606,34
63	Gastos com Pessoal	3.316,57	73	Variações nos Inventários de Produção	
64	Gastos de Amortizações e Depreciações		75	Subsídios à Exploração	
65	Perdas por imparidade		76	Reversões	
66	Perdas por redução de Justo Valor		78	Outros Rendimentos e Ganhos	6.635,54
68	Outros Gastos e Perdas	3.002,20	79	Juros, dividendos e outros rendimentos	13.644,29
69	Gastos e Perdas de Financiamento	63,08			
	Resultado Líquido da Act. Geral	12.512,22			
		23.886,17			23.886,17

Verifica-se, no entanto que os rendimentos gerados em 2012 foram suficientes para cobrir os gastos não suportados em projectos.

Em 2012, todos os projectos executados tiveram taxas de financiamento de 100%, excepção feita ao Projecto Nos Junte financiado a uma taxa média de 75%, os projectos no âmbito da cooperação Proder são financiados a 85% e 90% conforme se enquadrem na cooperação interterritorial ou transaccional. Os projectos em cooperação para o Desenvolvimento, PNTC e Báloi D´Horta são financiados em 95% e 93,75%, respectivamente.

Quadro nº 8

Resumo dos Proveitos e Custos por EIXO - Exercício de 2012					
Designação/Centros de Custos	Eixo 1 - Empreendedorismo e Inovação Social	Eixo 2 - Animação e Promoção do Território	Eixo 3 - Cooperação	Geral	TOTAL
PROVEITOS					
72 - Prestações de serviços				3.606,34	3.606,34
75 - Subsídios à Exploração	355.054,51	209.813,51	83.157,54		648.025,56
78 - Outros rendimentos e ganhos	39.629,34			6.635,54	46.264,88
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares				13.644,29	13.644,29
TOTAL PROVEITOS (1)	394.683,85	209.813,51	83.157,54	23.886,17	711.541,07
CUSTOS					
62 - Fornecimentos e Serviços Externos	111.423,02	177.779,51	75.550,52	4.992,10	369.745,15
63 - Gastos com o Pessoal	249.778,63	31.449,00	16.257,98	3.316,57	300.802,18
64 - Gastos de Amortizações e Depreciações	34.629,34				34.629,34
68 - Outros Gastos e Perdas	1.902,33	585,00	761,09	3.002,20	6.250,62
69 - Gastos e Perdas de Financiamento				63,08	63,08
TOTAL CUSTOS (2)	397.733,32	209.813,51	92.569,59	11.373,95	711.490,37

Estão também reconhecidos neste CC, as amortizações - rubrica 64, as quais se reflectem proporcionalmente na rubrica Outros Rendimentos e Ganhos - imputação de subsídios para investimento - conta 7883, de projectos que entretanto já terminaram e nos quais se realizaram Investimentos, como seja o caso do PIC Leader +.

Conforme acima referido, os gastos não financiados derivam por um lado, de verbas não elegíveis, em sede de pedidos de pagamento e por outro lado de custos para os quais não há elegibilidade nos projectos actualmente em gestão. Além dos gastos anteriormente identificados, alguns FSE e pessoal, há ainda quotizações para a Plataforma Portuguesa das ONGs, Federação Minha Terra e Animar que não são financiadas.

Relativamente às quotizações anuais, não elegíveis no âmbito de nenhum projecto em execução, são:

- Plataforma das ONG - 325,00€
- Animar - 300,00€

4 - Proposta

A Direcção Técnica do Monte propõe a aplicação do resultado líquido gerado, em resultados transitados, e a comunicação de imputação dos mesmos às 5 ADL do Monte.

Propõe-se ainda ao Conselho de Administração a implementação de medidas que conduzam, ao aumento de receitas:

- a) Provenientes da prestação de serviços na área dos instrumentos de preparação de candidaturas e execução de projectos;
- b) Dinamização de parcerias com as administrações locais para o reforço do trabalho da organização no território;
- c) Proceder à alienação das participações nas sociedades comerciais e da co-propriedade do imóvel durante o exercício de 2013.

Conclusão

O exercício de 2012 mostrou-se equilibrado na medida em que o Monte conseguiu gerar receitas suficientes para compensar a parte não financiada da actividade. Com efeito, verifica-se a execução de mais projetos não financiados a 100%. Por outro lado, muitos foram os constrangimentos de natureza financeira com que a organização se deparou ao longo do ano. O exercício é ainda caracterizado por um forte impulso das actividades dinamizadas na região quer no domínio económico quer social, sendo de registar a execução de 17 projectos em simultâneo, facto que constitui um imenso desafio para uma organização com uma equipa de 11 recursos humanos e uma administração voluntária de 5 elementos.

A existência de uma forte crise económica e financeira veio colocar de forma mais evidente algumas fragilidades das organizações da sociedade civil em particular no ambiente neo-liberal, fortemente condicionador da sua intervenção, que se adivinha que venha a piorar consideravelmente em 2013. Embora o enquadramento europeu para as políticas públicas de desenvolvimento para o período de 2014-2020 esteja em grande parte já definido, no plano nacional a sua discussão marcará o ano 2013 sendo fundamental o envolvimento das organizações da sociedade civil neste processo, situação que o Monte pretende acompanhar.

16 de Maio de 2013.

O Presidente do Conselho de Administração

Jorge Manuel de Oliveira Pinto

Anexos

Monte - Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

Resumo dos Proveitos e Custos - Exercício de 2012

Designação/Centros de Custos	Proder - medida 3.5.1 CC 903911	Proder - medida 3.5.2 CC 903912	Proder - 3.4.1 (PROVE) CC 903913	Proder - BIDIR CC 903914	Proder - 7 Manobras CC 903915	Proder - CREMP CC 903916	TOPH - TIPOLOGIA 7.3 CC 9003937	POPH - TIPOLOGIA 2.3 CC 90038	PROGEMDE CC 9023	CLPS CC 9028	IFAD - 2ª Fase CC 90700	PRRN (GRD) CC 902400	EDP - Soluções CC 90300	BALOI - D'HORIA CC 90800	PNTC CC 90900	GERAL CC 600000	TOTAL
PROVEITOS																	
71 - Vendas																	0,00
72 - Prestações de serviços																	3.606,34
73 - Variação nos Inventários de Produção																	0,00
75 - Subsídios à Exploração	175.465,57	164.330,67	13.009,42	9.136,94	980,25	3.285,23	27.741,32	15.105,26		94.993,04	21.804,74	86.679,48		5.645,85	29.649,79		648.025,56
76 - Reversões																	0,00
78 - Outros rendimentos e ganhos	2.151,56								29.335,24	3.142,54			5.000,00				6.635,34
79 - Juros, dividendos e outros rendimentos similares																13.641,29	13.641,29
TOTAL PROVEITOS (1)	177.617,13	164.330,67	13.009,42	9.136,94	980,25	3.285,23	27.741,32	15.105,26	29.335,24	98.135,58	21.804,74	86.679,48	5.000,00	5.645,85	29.649,79	23.886,17	711.541,07
CUSTOS																	
61 - CMVM/C																	0,00
62 - Fornecimentos e Serviços Externos	62.133,10	153.465,26	14.521,43	9.346,76	0,00	3.864,98	17.366,52	6.810,23		12.763,59	21.352,48	29.156,05	3.642,80	3.356,75	26.733,10	4.992,10	360.745,15
63 - Custos com o Pessoal	111.430,14	10.280,41	347,68	805,40		0,00	10.374,80	8.295,03		82.229,45	5.288,46	57.523,43	3.826,92	2.656,69	4.447,20	3.316,57	300.802,18
64 - Custos de Amortizações e Depreciações	2.151,56								29.335,24	3.142,54							34.629,14
65 - Perdas por Imparidade																	0,00
66 - Perdas por Redução de Justo Valor																	0,00
68 - Outros Custos e Perdas	1.902,33	585,00	436,09								325,00						6.250,62
69 - Custos e Perdas de Financiamento																63,08	63,08
TOTAL CUSTOS (2)	177.617,13	164.330,67	15.305,20	10.152,16	0,00	3.864,98	27.741,32	15.105,26	29.335,24	98.135,58	26.065,94	86.679,48	7.469,72	6.253,44	31.180,30	11.973,95	711.490,37
Imposto sobre o Rendemento RESULTADOS	0,00	0,00	-2.295,78	-1.015,22	980,25	-579,75	0,00	0,00	0,00	0,00	-5.161,20	0,00	-2.469,72	-389,59	-1.530,51	12.812,22	-1.104,99

BALANÇO**Entidade :** MONTE-Desenvolvimento Alentejo Central, ACE**BALANÇO (INDIVIDUAL OU CONSOLIDADO) EM :** 31 de Dezembro de 2012

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		91.283,05	113.710,85
Propriedades de investimento		53.783,03	54.684,42
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		906,15	1.300,81
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - Método equiv. Patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - Outros métodos		7.991,59	7.991,59
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		153.963,82	177.687,67
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		1.111,07	1.111,07
Adiantamentos a fornecedores		2.461,28	81,71
Estado e outros entes públicos		3.411,08	0,00
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		4.384.334,53	2.714.089,33
Diferimentos		14.600,39	0,00
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e Depósitos bancários		516.564,21	242.553,21
		4.922.482,56	2.957.835,32
Total do Activo			
		5.076.446,38	3.135.522,99
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado		0,00	0,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos CP		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas Legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		113.692,37	150.490,05
Resultados transitados		60.973,14	60.896,09
Resultado líquido do período		-1.104,99	77,05
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do Capital próprio			
		173.560,52	211.463,19
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		10.600,58	12.084,28
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		13.462,03	10.391,55
Accionistas / Sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		31.300,00	79.468,65
Outras contas a pagar		840.541,48	410.788,12
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		4.006.981,77	2.411.327,20
Total do Passivo			
		4.902.885,86	2.924.059,80
Total do Capital próprio e do Passivo			
		5.076.446,38	3.135.522,99

A Gerência: _____

O TOC: _____

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS**Entidade :** MONTE-Desenvolvimento Alentejo Central, ACE

DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 de Dezembro de 2012

EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO	
		2012	2011
Vendas e serviços prestados		3.606,34	569,10
Subsídios à exploração		648.025,56	604.325,50
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas..			
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias cons.		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-369.745,15	-363.999,70
Gastos com o Pessoal		-300.802,18	-263.046,68
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		46.264,88	57.925,54
Outros gastos e perdas		-6.250,62	-1.772,77
Result. antes depreciações, gastos de financiamento e impostos		21.098,83	34.000,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-34.629,34	-32.996,63
Imparidade de activos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)			
Result. Operacional (antes gastos financiamento e impostos)		-13.530,51	1.004,36
Juros e rendimentos similares obtidos		13.644,29	3,73
Juros e gastos similares suportados		-63,08	-98,46
Resultado antes dos impostos		50,70	909,63
Imposto sobre o rendimento do período		-1.155,69	-832,58
Resultado líquido do período		-1.104,99	77,05

Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no Resultado líquido do período			
---	--	--	--

Resultado líquido do período atribuível a : (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico			

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

(2) - Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Gerência:

O TOC
